

## TAVIRA E AS PONTES QUE SE DESEJAM

TERRA de largos espaços, de vellas e altaneiras casas senhoriaes, apoteose de branco de onde sobressaem as torres multiformes das suas dezenas de igrejas, Tavira dispõe bem o visitante no contraste oferecido pelos altos e baixos das ruas e ruelas, do antigo e do remoçado, do autenticamente moderno com o que acusa, orgulhoso (ou deprimido), o sinal irremovível da passagem dos séculos.

Por tudo isto e mais pelo que consegue exprimir ao gosto e à sensibilidade de cada um, Tavira é um lugar onde apetece estar e onde muita gente que de passagem a conheceu um dia, ou por algumas semanas ou meses, procura de facto estar e viver, dando seguimento a uma atracção que, longe de desvanecer-se tende, com o tempo, a solidificar-se, criando raízes geralmente duradouras e frutuozas.

Há quem lhe chame a pérola do Sotavento, outros crismaram-na

de Veneza algarvia e todos são unânimes em reconhecer que se trata de uma terra sobremaneira dotada.

Nos últimos anos, Tavira como que tem despertado na procura de um caminhar mais rápido em direcção ao progresso, consubstanciado, neste caso, no que justa ou injustamente se define por turismo. Vários e importantes empreendimentos têm surgido e outros não menos importantes se anunciam, carrilhando dinheiros e empregos para a cidade e arredores. Entre o que mais se deseja (e está, a passo firme, a aproximar-se da concretização), figura a ponte de ligação à praia, a chegar ao tavirense áquilo que de justiça lhe pertence, a tornar menos pesada e incomodativa uma rotina que até causa inibições. Com a ponte, Tavira será diferen-

por Américo Alves de Sousa

te, passando a ser uma terra com praia (e de que magnífica praia os tavirenses desfrutarão!) enquanto hoje é «apenas» uma terra com a ilha próxima.

Será ocioso apontar as vantagens que sob todos os aspectos a ponte canalizará para Tavira e para quem nela reside, bastando referir que a cidade se completará com a ponte, bem inestimável que já alguns decénios antes deveria ter surgido.

Mas afigura-se-nos que ao progresso, ao movimento, à vida em que, para Tavira, redundará a auspiciosa e desejada ligação à sua ilha, algo ficará depois faltando, relacionado com todo esse movimento e progresso. Esse algo

(Conclui na 4.ª página)



O Gilão seria mais belo e mais progressiva a sua cidade se sobre ele pudesse desenhar-se uma nova ponte

## EM ALCOUTIM: OUTRO INTERESSANTE «DESPORTO» À DISPOSIÇÃO DOS JOVENS

À ORDEM natural das coisas, não podem assacar-se os vícios da injustiça e avareza na distri-

por Luís Cunha

buição de benesses. E assim é que o completo isolamento que colocou os povos do interior do concelho de Alcoutim para lá de tudo, quase no fim do mundo, lhes deu, em contrapartida, um viver virtuoso, difícil de achar em qualquer outra parte. E só assim se entende também, que essa área de brenhas desérticas e condições sob certos aspectos tão pouco atractivas, haja sido dotada de tão extraordinária faceta da ocultação de tesouros e encantamentos. Oferecendo-os à avidez dos jovens aventureiros para a prática do desporto de caça de tesouros com detector portátil, falámos antes dos muitos que os guerrilhas deixaram enterrados pelas serras de Vaqueiros, Odeleite, possivelmente Cachopo e Ameixial.

Vejamos, de seguida, o que Alcoutim propõe para esse outro jovem, o romântico e imaginativo cavaleiro sultão que Cervantes tão genialmente pôs a errar a trote: para este, a tradição conta-nos algo de fabuloso e lendário fascínio: Logo ali acima, mil e quinhentos metros a montante, o cerro do Castelo Velho ou «dos Molros», debruça-se sobre o rio; o cume não vai além de cento e cinquenta metros, mas as vertentes norte, sul e nascente, de rocha viva de xisto, descaem tão abruptamente que mal se pode caminhar por elas.

Terminado em bico agudo, tem lá no alto os sócos quase desaparecidos dum pequeníssimo castelo que se diz mourisco mas cujas reduzidas dimensões e estranha configuração o tornam muito enigmático; castelo, simples casamata ou torre quadrada de 30 a 40 metros de lado, mal se pode imaginar empoletada no bico daquela agu-

(Conclui na 5.ª página)



## HELSSÍNQUIA UMA ESPERANÇA DE PAZ

DECORRE na capital da Finlândia a mais importante reunião internacional do último quarto de século, ou seja, depois da segunda grande guerra. A Conferência de Helsínquia preparada há longos meses vem realizar-se ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros com a participação de 35 países da Europa, Estados Unidos e Canadá. Objectivo: a paz e a segurança do velho Continente.

Helsínquia começa com muitas esperanças de êxito e após importantes reuniões de dirigentes polí-

(Conclui na 3.ª página)

## TEMAS EM DEBATE QUANDO APRENDER SE TRANSFORMA EM SACRIFÍCIO

Anunciam-nos que começarão, este mês ainda, as obras de construção das oficinas para a Escola Técnica de Olhão. O edifício ficará instalado junto do Parque Cristóvão Viegas, ou seja, bastante longe da Escola propriamente dita, aliás em salas provisórias. E assim teremos, na próxima época, os alunos a correrem de um lado para o outro de Olhão para poderem assistir às aulas, isto se o edifício das Oficinas ficar concluído, do que duvidamos.

Até agora, os alunos da Escola Técnica já aguentavam com o lamaçal no Inverno e a poeira no Verão do local onde se encontram instalados os pavilhões precários, que o Ministério enviou para Olhão a título provisório há alguns anos e assim continuam. Agora têm de contar ainda com uma correria do Largo da Feira até ao extremo da vila para irem às aulas de Oficinas, enquanto o resto do edifício escolar não for construído.

É esta a imagem do ensino no nosso País actualmente, através das constantes alterações e inovações que o actual Ministério lhe vem imprimindo. Profundas modificações de base, mas ausência absoluta de infra-estruturas. Até parece o que se passa com o turismo do Algarve...

Sem edifícios nem professores, a reforma do ensino em Portugal está a processar-se por força de decretos e de regimes de transição provisórios. Falta saber quando ficará o plano efectivamente instalado e se, nessa altura, não estará já desactualizado para as necessidades de momento.

O que se passa em Olhão é um exemplo típico do que ocorre na maior parte do País. Resta perguntar se os alunos e os professores tomarão gosto a esta situação e se para uns e outros o ensino não acabará por se transformar em sacrifício. Quando precisamente deveria ser o contrário...

M. B.

## FACTOS E IMAGENS

## RESCALDO DE UMA DIGRESSÃO

IV

COMO antes referimos, terminou em Lisboa a passeata que começámos em Sevilha aproveitando a ligação do (pouco) rápido desde Vila Real de Santo António, que faz em três horas e meia os

160 quilómetros que vão de Almonte à capital andaluza.

Em Sevilha nada havia de interessante para quem já conhece a cidade e por isso desandámos para Madrid, de onde irradiámos por Segóvia e Avila, mergulhando num «banho», não de todo desagradável, em relíquias romanas, românicas e góticas. A chegada a Lisboa ainda tínhamos presentes os efeitos do «banho», pelo que decidimos continuá-lo, aproveitando uma manhã livre, na bonita zona de Belém, contemplando de perto, mais uma vez, a jóia manuelina dos Jerónimos. Desta vez apanhámos a sacristia aberta e apreciamos, encantado, as ramificações da «árvore» em que assenta a sua estrutura. Mas a sensação de beleza, a que mais nos empolga, recebemo-la logo à entrada, através da perfeição rendilhada das colunas e do milagre de equilíbrio das ogivas. Embora sujos, do tempo e dos pombos, continuam a atrair-nos o claustro e os portais, outros dos expressivos «poemas» de que se compõe tão maravilhosa epopeia.

Frente aos Jerónimos, a bem desenhada Praça do Império dá adequado enquadramento ao célebre mosteiro, numa das alas do qual visitámos também o Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos. Era sábado, nada se pagava à entrada, e talvez por isso não vimos guardas de serviço, a não ser o funcionário que ali vendia postais e recordações.

Tivemos ensejo de percorrer quase todo o Museu, em que se inte-

(Conclui na 4.ª página)

## O CONCELHO DE VILA DO BISPO OFERECE GRANDES POSSIBILIDADES AOS CAÇADORES E PESCADORES

por João Leal

NO extremo ocidental do Algarve, o concelho de Vila do Bispo oferece múltiplos motivos de interesse para os turistas na generalidade e, de modo muito especial, para quantos têm na caça e na pesca motivos de prazer e distração. Um Algarve diferente surge na plenitude da paisagem que vai da rocha agreste e admiravelmente bela, e onde grandes sonhos de Epopeia se viveram, à plena suavidade das praias de areia dourada, da rudeza de certos trechos da paisagem escavada ao quieto bucolismo dos pinheirais verdejantes. Vila do Bispo, Sagres, São Vicente, são locais deste mundo admirável e polifacetado da mais meridional região portuguesa.

A par de todos estes elementos em que, pela espiritualidade, resalta a zona histórica de Sagres, outros factores atraem ao concelho de Vila do Bispo muitos milhares de turistas. Referimo-nos às actividades cinegética e piscatória, da maior importância nos quadros do movimento turístico. Na realidade poucas, diremos mesmo poucas zonas, oferecem um tão completo conjunto de atracções a pescadores e caçadores, que fazem dela uma das mais ricas do País. No que respeita à caça, destacamos os excelentes locais que são os pinhais de Vale Santo (junto ao

(Conclui na 5.ª página)



Próximo de Sagres (Vila do Bispo), a enseada da Baleira é autêntico paraíso para os pescadores

## Tomou posse o novo presidente da Câmara Municipal de Silves

NO salão nobre dos Paços do Concelho de Silves, realizou-se na penúltima sexta-feira a cerimónia da posse do sr. Carlos da Conceição Pinto, no cargo de presidente do Município local, acto que foi presidido pelo chefe do Distrito, eng. António Lopes Serra.

Presentes as mais destacadas individualidades nos sectores civis, militares e eclesiásticos do distrito, além de diversos presidentes de Câmaras dos concelhos limítrofes.

Após a leitura e assinatura da acta o eng. Lopes Serra fez uso da palavra, saudando os presentes e enaltecendo a figura e personalidade do empossado, afirmando que «a cidade de Silves, de glorioso passado, antiga capital de reis mouros, célebre pela riqueza dos seus habitantes anseia, justamente, por voltar a ocupar o relevante lugar de outrora e sobram-lhe virtudes para o conseguir».

Pela Acção Nacional Popular falou o dr. Rodrigues Clarinha, que aludiu ao acerto da escolha do sr. Carlos da Conceição Pinto para o alto cargo em que era investido, tendo este agradecido as referências de que fora alvo.

No final, o novo presidente do Município silvense foi muito cumprimentado.

## NOTA da redacção

OS planos urbanísticos para o Algarve foram apresentados a um grupo de jornalistas de Lisboa e do Porto que visitaram a nossa Província a convite das entidades responsáveis. Mostraram-lhes projectos, apresentaram-lhes números e passaram-nos de Barlavento a Sotavento, o que serviu para todos verificarem «in loco» o que não se tem feito no Algarve.

Lemos na Imprensa os relatos dos nossos colegas, que, apesar de se mostrarem muito gratos pela amabilidade dos seus hospedeiros, pela recepção e pela iniciativa, não puderam deixar de apontar as graves falhas verificadas nos mais variados sectores, nomeadamente água, luz e esgotos.

Dois milhões de contos necessários para que a Comissão Regional de Turismo ponha em andamento o plano de infra-estruturas? Espantoso! Grandes títulos na Imprensa da capital! E outros números bem eloquentes... Mas isso no fundo o que significa? Apenas que todas essas obras de primeira necessidade se vêm atrasando de ano para ano com Comissão de Turismo ou sem ela, com visitas ministeriais ou sem elas, com novos ou velhos presidentes das Câmaras.

Há problemas de infra-estru-

## UMA VISITA INOPORTUNA

turas que existem no Algarve desde sempre, que foram apontados e verberados várias vezes e cuja solução tem sido prometida e achada de ano para ano. O que não temos sabemos nós!

Entretanto, têm-se construído, «rapidamente», hotéis de luxo, aldeamentos turísticos e até casinos. Para isso não têm faltado nem dinheiro nem tempo. Até os jornalistas da grande Imprensa que nos visitaram o verificaram pessoalmente, pois percorreram alguns desses empreendimentos.

Portanto, tiveram a prova, também «in loco», do que se «faz» e do que se «projecta fazer», para verificarem, decerto, que o que se «projecta» já há muito que deveria estar concluído. Ou não?

Os nossos camaradas de Lisboa e do Porto puderam, pois, ver com os seus próprios olhos como o Algarve está atrasado em questões fundamentais, ou seja, as infra-estruturas; e como está adiantado em empreendimentos de carácter turístico, que não podem funcionar convenientemente sem as tais infra-estruturas.

Não há dúvida que foram bem recebidos mas alguns não teriam achado a visita inoportuna?

# AGENDA

## † Manuel dos Santos Silvestre (MANUEL DIAS)

Na impossibilidade de conhecermos todas as moradas das pessoas que tiveram a gentileza de nos enviar os seus pêsames ou acompanhar à sua última morada o extinto acima referido, sepultado no cemitério da Fuseta, servimo-nos deste meio para testemunhar a todos o nosso mais profundo reconhecimento, por tantas provas de estima e amizade demonstradas.

A Família

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## Merecida consagração

ENTRE os actos com que foi assinalado o recente feriado municipal, ressaltava, pelo seu alto simbolismo e justiça (consagração que se estende de uma pessoa para uma comunidade), a homenagem que, a título póstumo, foi prestada ao comandante Francisco Manuel.

Consideramos o «bombeirismo» uma vocação que, sendo traduzida numa actividade cada vez mais necessária nos tempos de invasão, pela técnica, de todos os domínios, se processa entre nós eivada (raízes de hispanidade?) de um idealismo bastas vezes referido e nem sempre compreendido. Daqui que a homenagem ao comandante Francisco Manuel, cidadão probo e honrado, que se finou há 8 anos e como bombeiro serviu, activamente, durante quase meio século, constitua um acto de justiça e seja um tributo àqueles que, não raro no anonimato e na modéstia da sua pessoa e mister, prestam efectivos serviços à comunidade em que vivem e, o que mais importa, para a qual generosamente vivem.

Recordamos o porte algo varonil do comandante Francisco Manuel, o conceito em que era tido, o respeito que lhe dedicavam, aquele orgulho justificado com que vestia a sua farda e as condecorações a que os seus actos fizeram jus. Entre elas destacamos a Ordem da Benemerência, de que o marechal Oscar Carmona (então Presidente da República) o agraciou em 1935. Era ainda detentor de todas as medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses, tributo ao homem que desde 1905, ano em que se alistou na Corporação dos Bombeiros, até à sua passagem ao quadro honorário em 1954, conheceu todos os graus da hierarquia e em todos serviu com o mesmo empenho e honestidade, como sempre o soube fazer. Recordamos o que foi a sua extraordinária acção comandando os Bombeiros Municipais de Faro (corporação a cujos quadros sempre pertenceu) no combate ao incêndio do navio sueco «Wirili», que em 1 de Agosto de 1949, com fogo a bordo fora abandonado pela tripulação, a leste do Cabo de Santa Maria. Após dez horas de esforços em que foi um «verdadeiro leão», na frase de quem assistiu, conseguiu que o sinistro fosse debelado. Apenas um acto entre os muitos da vida de quem, não sendo farense pelo nascimento (nasceu em Alcaria Ruiva — Mértola), o foi

**DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR**  
Médico Especialista  
Doenças e Cirurgia  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
R. Baptista Lopes, 80-A. 1.º Esq.  
**FARO**  
Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

**VILA REAL DE STO. ANTÓNIO**  
  
**AGRADECIMENTO**  
JOSÉ VAZ VENTURA

**AGRADECIMENTO**  
Manuel de Sousa Pires Rico, filhos, nora, genro e netos, na impossibilidade de obterem as direcções de todas as pessoas que acompanharam a sua esposa, mãe e sogra, Juliana Urbano Pires, à sua última morada, vêm por este meio apresentar o seu profundo agradecimento.  
**TINTAS «EXCELSIOR»**

As prendas **CARAVELA** são escolhidas com bom gosto  
**CARAVELA**  
Vila Real de Sto. António

# ECOS

## Partidas e chegadas

Com sua família está veraneando na praia de Monte Gordo o sr. José de Aragão Barros, nosso assinante em Olhão.  
= Está passando uns dias no Luso (Beira Litoral), o nosso assinante em Lisboa sr. Joaquim dos Santos Nunes.  
= Em gozo de férias encontra-se em Vila Nova de Gaia o nosso assinante na Beira (Moçambique), sr. José Adelino Rodrigues Canelas.  
= Com sua esposa, filhas, genro e netinha, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Gervásio Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha.  
= Está gozando férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.  
= De passagem por Vila Real de Santo António, estiveram na nossa Redacção os srs. Manuel da Silva Marcelo e Américo Teixeira da Silva, nossos assinantes, respectivamente, na Cova da Piedade e em Faro.  
= De visita a seus pais, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Gualdina de Brito Duarte, esposa do sr. António Duarte, residentes no Brasil.  
= Encontra-se em Quarteira a passar a época balnear, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Fernanda Mealha Martins, o nosso provinciano sr. 1.º sargento da Armada, António Mealha Martins, residente em Almada.  
= Com sua família está veraneando na praia da Manta Rota o sr. Valdemar da Silva Quaresma nosso assinante no Barreiro.  
= Com seus filhinhos, está passando férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Júlia Rosa Parra Dias, nossa assinante no Porto.  
= Está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Fernanda Gutierrez, nossa assinante em Alagés.  
= Em gozo de férias está em Monte Gordo o sr. dr. Hermínio Pimenta de Castro, nosso assinante em Faro.  
= Está passando férias em Monte Gordo o sr. almirante Joaquim de Sousa Uva, nosso assinante em Lisboa.  
= Com sua esposa, encontra-se em Lisboa o sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos, nosso assinante em Vila Real de Santo António.  
= Também estão a férias: em Faro, o sr. José Gomes Rodrigues, nosso assinante em França; em Porches, o sr. Mário Azevedo, da América; em Albufeira, o sr. Vítor Cardoso de Oliveira, de Lisboa; em Cascais, o sr. Manuel Pereira da Cruz, de Lisboa; e em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco da Silva Martins, de Faro.

## Casamento

Na capela da Sr.ª dos Aflitos, em Armação de Pêra, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria dos Aflitos Gonçalves Pereira, aluna do Instituto de Novas Profissões, filha da sr.ª D. Gracinda das Dores Gonçalves e do sr. António Pereira, com o nosso prezado amigo e colaborador sr. Manuel Joaquim Neto Gomes, filho da sr.ª D. Maria Neto e do sr. Manuel Gomes Nenê.  
Foram padrinhos da noiva, sua irmã sr.ª D. Rosa Pereira Gonçalves Caixinha e esposo, sr. José João Ferreira Caixinha e do noivo, sua irmã sr.ª D. Lina Neto Gomes Nenê do Brito Simões e esposo, sr. Vítor dos Santos Brito Simões.

## Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Fátima da Conceição Toledo, esposa do sr. Manuel João Rodrigues Ramalheite.  
A criança, que recebeu o nome de Vilma Maria Toledo Ramalheite Rodrigues, é neta materna da sr.ª D. Maria da Conceição Augusta e do sr. Stelo Toledo e paterna, da sr.ª D. Augusta Fernandes Ramalheite e do sr. Manuel Rodrigues Calafate.

## Doente

A fim de ser submetido a intervenções cirúrgicas, encontra-se internado no Hospital do Ultramar, em Lisboa, o nosso assinante sr. Virgílio Monteiro Pinto Ferreira.

# Farmácias

**DE SERVIÇO**  
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.  
Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.  
Em LAGOS, a Farmácia Neves.  
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira;

quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.  
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.  
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.  
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.  
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «As brancas montanhas da morte»; amanhã, em matinée, «O invencível Robin dos bosques» e em soirée, «O doce corpo do delicto»; terça-feira, «O filho de Shane»; quarta-feira, «Nova Iorque clandestina»; quinta-feira, «Meu marido, esse desconhecido»; sexta-feira, «As escarpas do medo».  
Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Teus olhos negros» e «Quarto privado»; amanhã, «A primeira noite»; terça-feira, «Desordem na terra dos Gringos»; quinta-feira, «O invencível Robin dos bosques».  
Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Nem sangue nem arena»; amanhã, «Encontro com uma mulher de 30 anos»; terça-feira, «O assassinato de Trotsky»; quarta-feira, «Trinitá, cow-boy insolente»; quinta-feira, «O bandido bem-amado».  
Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Quando elas tinham cauda»; amanhã, «Entre duas margens»; segunda-feira, variedades; quarta-feira, «Os toiros de Mary Foster»; quinta-feira, «As seis mulheres de Henrique VIII»; sexta-feira, «007 — ordem para matar» e «A vingança do condenado».  
Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Hércules contra o corsário negro» e «Viagem espacial»; amanhã, «Mortadela» e «Chubasco»; quinta-feira, «O maior lobo do Oeste» e «Zorro na corte de Espanha».  
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O diabo branco» e «James Tont, operação dois»; amanhã, «César e Rosália».  
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «10 000 dólares por um prisioneiro»; amanhã e segunda-feira, «Música no coração»; terça-feira, «Um caso de urgência»; quinta-feira, «Encruzilhada de sentimentos».

Em OLHAO, na Esplanada Avenida, hoje, «Estrada da vida» e «O miúdo da Bica»; amanhã, «Continuaram a chamar-lhe Trinitá»; terça-feira, «A noite do último dia» e «Um favor muito especial»; quarta-feira, «A fúria dos apaches» e «James Tont, operação dois»; quinta-feira, «Ponto de encontro»; sexta-feira, «Um gato na ratoeira» e «A cor da morte».  
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «Bambi» e em soirée, «Se disparas, mato-te» e «O. K. Nero»; amanhã, em matinée e soirée, e segunda-feira, «Um violino no telhado».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A ira dos deuses»; amanhã, «Ponto crítico»; quinta-feira, «Cada casa com o seu».  
Em TUNES, no Clube Recreativo Tunense, amanhã, «Sartana reza pela tua morte».  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Demónios sobre a água»; amanhã, «A piscina»; terça-feira, «O profeta»; quinta-feira, «As grandes manobras».

Em LISBOA, onde há largos anos reside, faleceu o sr. Sebastião Eduardo Maldonado Centeno, de 66 anos, natural de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Ruchla Kace Centeno. Era pai das sr.ªs D. Ivete Kace Centeno Moreira e D. Cristina Patrícia Kace Centeno e irmão dos srs. drs. João Maldonado Centeno, advogado em Lagos e Alberto Maldonado Centeno, proprietário, residente em Faro.

# Necrologia

José António (José Filipe)  
Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José António (José Filipe), de 85 anos, viúvo. Era pai da sr.ª D. Teresa do Carmo e do sr. Manuel José do Carmo; e sogro da sr.ª D. Amélia Parra e do sr. António de Sousa.  
José Teresa Roberto  
Faleceu em Madrid, para onde seguira a fim de ser operado, o sr. José Teresa Roberto, de 33 anos, natural de Cacela, funcionário do Banco Totta e Açores em Vila Real de Santo António, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Zélia Martins Senge e dois órfãos, os meninos Maria José e Angelo Filipe Sengo Roberto. Era filho da sr.ª D. Maria Teresa e do sr. António Roberto, e irmão das sr.ªs D. Maria Bárbara,

D. Lucinda e D. Ilda da Encarnação Roberto e do sr. António Roberto.  
No cortejo fúnebre de Vila Real de Santo António onde o corpo esteve depositado na casa mortuária do hospital, para o cemitério de Cacela, incorporaram-se cerca de duas centenas de automóveis, pois o falecido era bastante conhecido e estimado.

## José da Piedade Júnior

No Hospital de Faro, faleceu o sr. José da Piedade Júnior, de 72 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe e de há muito residente naquela cidade, onde por mais de meio século trabalhou e durante algum tempo dirigiu a Tipografia União. Dedicou-se ao jornalismo, tendo fundado o quinzenário «A Paródia», de efêmera duração. Muito apreciado e estimado pelos seus dotes a sua morte causou profundo pesar. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Correia da Piedade, e era pai das sr.ªs D. Lígia Maria Correia da Piedade, D. Marília Rosa Correia da Piedade e D. Gilda Maria Correia da Piedade e do sr. Fernando José Correia da Piedade. O funeral, que se efectuou da igreja de Santa Bárbara de Nexe, foi precedido de missa.

## Sebastião Eduardo Maldonado Centeno

Em LISBOA — a sr.ª D. Fraternidade Barbosa Aleixo, de 61 anos, natural de Olhão, irmã das sr.ªs D. Lucinda Pinheiro Aleixo Calvino, D. Francisca Barbosa Aleixo de Matos Heitor e D. Maria do Rosário Barbosa Aleixo de Macedo Pita e cunhada da sr.ª D. Fernanda Soares Aleixo.  
— o sr. Francisco Custódio, de 76 anos, natural de Bordelra (Aljezur), casado com a sr.ª D. Teresa dos Ramos de Jesus, pai da sr.ª D. Maria Teresa dos Ramos Lourenço e dos srs. Marcelino Vicente e Mário dos Ramos Lourenço.  
— o sr. José Jacinto dos Reis, de 89 anos, viúvo, natural de Alagoz, pai do sr. José Maria dos Reis.  
— o sr. João Luís Marreiros Júnior, de 69 anos, natural de Bensafim, casado com a sr.ª D. Isabel da Silva Marreiros, pai das sr.ªs D. Maria Santana e D. Mariana da Silva Marreiros e dos srs. José Luís e Augusto e José da Silva Marreiros.  
— a sr.ª D. Clara Pires Martins Loureiro, de 71 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. José Pais Loureiro.  
— a sr.ª D. Maria da Conceição Quintanilha Puga, de 83 anos, natural de Tavira.  
— o sr. Manuel Lucas Cabrita, de 43 anos, natural de Messines.  
— o sr. Damião dos Santos, de 58 anos, natural de Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Umbelina Militão Viegas, pai das sr.ªs D. Carminda, D. Maria da Encarnação, D. Maria Esmeralda e D. Elizabeth Maria Viegas dos Santos e do sr. Alberto José Viegas dos Santos.  
— a sr.ª D. Teresa da Conceição do Carmo, de 83 anos, natural de Monchique, viúva de António do Carmo.  
— o sr. Manuel Guerreiro, de 73 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Palmira de Jesus Prata.  
— o sr. Domingos Manuel Gonçalves Vieira, de 20 anos, natural de Monte Velho (S. Bartolomeu de Messines), filho da sr.ª D. Catarina Gonçalves e do sr. Francisco Vieira.  
— o sr. Francisco Luís Mateus, de 70 anos, casado, natural de S. Agres (Vila do Bispo).  
— a sr.ª D. Maria de Lurdes Pedro Tonelo, de 25 anos, natural de Olhão, casada com o sr. João da Conceição Tonelo.  
— o sr. Isidro Baptista da Silva, de 83 anos, viúvo, natural de Aljezur, aposentado dos Serviços Agrícolas, pai do sr. eng. Jaime Baptista Conceição Silva.  
— o sr. Filipe dos Santos, de 81 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Teresa dos Santos, pai da sr.ª D. Adília dos Santos de Magalhães e do sr. Américo Gonçalves dos Santos.  
— o sr. António Teixeira, de 71 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Alda da Glória Teixeira, e pai do sr. António Barros Teixeira.  
— o sr. José Ribeiro Ramos, industrial, de 89 anos, viúvo, natural de Tavira, pai das sr.ªs D. Maria Alice Ramos Torres e D. Isaura Ramos Felício e dos srs. Carlos da Graça Ramos e José Nicolau Ramos.  
— o sr. Honorato António Ma-

chado, de 64 anos, comerciante, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria da Silva Guerreiro Machado.  
— a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues, de 82 anos, natural de Loulé.  
— a sr.ª D. Eugénia das Dores, de 62 anos, natural de Pêra, casada com o sr. Oliveiros de Jesus Martins.  
Na ARGENTINA — a sr.ª D. Francisca da Graça Maria da Luz, de 51 anos, natural de Faro, casada com o sr. Armando Severino da Luz, mãe da menina Isabel Maria da Luz, irmã do sr. Artur Maria e da sr.ª D. Maria Augusta Bom e cunhada da sr.ª D. Matilde do Carmo Maria e do sr. Horácio Martins Bom.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

# Lotas

De 4 a 9 de Julho

**VILA REAL DE STO. ANTÓNIO**

TRAINEIRAS:

Pêrola do Guadina	43 190\$00
S. Marcos	36 000\$00
Lestia	20 225\$00
Refrega	19 600\$00
Norte	17 415\$00
Liberta	16 600\$00
Infante	16 000\$00
Flor do Sul	7 300\$00
Caju	7 000\$00
Alecim	4 000\$00
Garotinho	3 850\$00
Prateada	1 550\$00
Audaz	1 340\$00
Total	194 070\$00

# BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 4 a 11 de Julho

**OLHAO**

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	157 848\$00
Conserviera	116 960\$00
Nova Clarinha	110 395\$00
Princesa do Sul	107 000\$00
Colmeal	99 000\$00
Amazona	97 795\$00
Nova Esperança	87 615\$00
Nova Sr.ª Piedade	80 025\$00
Brisa	79 420\$00
Caju	65 600\$00
Maria Rosa	59 480\$00
Ponta do Lador	58 016\$00
Prateada	56 510\$00
Alecim	55 500\$00
Costa Azul	53 020\$00
Iha de Sonho	52 958\$00
Sul	47 600\$00
Liberta	40 400\$00
Infante	33 500\$00
Flor do Sul	32 620\$00
Garotinho	26 400\$00
Farisol	19 445\$00
Biscaila	19 105\$00
Refrega	13 300\$00
São Marcos	10 400\$00
Rainha do Sul	5 185\$00
Restauração	1 830\$00
Total	1 586 927\$00

# MOTORES INTERNATIONAL

De 5 a 10 de Julho

**QUARTEIRA**

Artes Diversas	131 935\$00
TRAINEIRA: «S. Paulo»	2 350\$00
Total	134 285\$00

# ALADORES PURETIC

De 5 a 11 de Julho

**LAGOS**

TRAINEIRAS:

Baía de Lagos	122 635\$00
Brisamar	88 000\$00
Donzela	74 440\$00
Gracinha	60 990\$00
Marisabel	53 900\$00
Prata Morena	40 980\$00
Abeluz	27 750\$00
Total	468 695\$00

# BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

**Para os nossos pobres**  
Do sr. Gervásio Martins Estêvão, residente na Alemanha, recebemos a importância de 50\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

# JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Atuais, nomeadamente a de Brejnev com Nixon e Pompidou e a de Willy Brandt com os chefes da Alemanha Oriental. Finalmente é um velho desejo de Moscovo que se realiza, pois, efectivamente, foram os homens do Kremlin que mais esforços desenvolveram para que esta Conferência da Segurança Europeia se realizasse. Foram ainda eles que apresentaram aos delegados o primeiro grande plano de paz, seguidos claro dos dirigentes norte-americanos. Este gesto sintomático torna bem claro que mais uma vez esta Conferência vai ser decidida entre a União Soviética e a América, embora esteja em jogo o Continente Europeu.

Helsinquia marca assim uma data extraordinária nos contactos entre os povos. Nesta primeira fase, os ministros definem as linhas mestras das conversações que decorrerão mais tarde, em Genebra, entre comissões de peritos. Os temas em debate são os seguintes: assuntos da segurança europeia; cooperação nos sectores da economia, ciência, tecnologia, e ambiente; cooperação nos campos humanitários incluindo informação, cultura e educação.

As conversações de Helsinquia reúnem também pela primeira vez, em pé de igualdade, representantes das duas Alemanhas, exemplo da reaproximação prática das Europas de Leste e de Oeste através da «Ostpolitik», de Willy Brandt.

E assim temos lançadas as bases de uma verdadeira era de paz na Europa? E finalmente a União Soviética recebida sem restrições no seio das nações ocidentais? Parece que sim, pois de Helsinquia terá de sair o acordo de paz, sem restrições, entre estes dois mundos,

ainda há pouco antagonistas. As nações ocidentais que, muito recentemente, olhavam para Moscovo com todas as restrições — caso da Espanha — começaram já a desamuniar o ambiente e a reconhecer delegações mútuas nos dois países. Consta que em breve também um membro do governo português se deslocará à URSS em visita particular. Será que isso significará o início de uma nova época de relações entre o nosso País e a Rússia? Veremos... Mas o que dirão os nossos mentores políticos que têm pregado estes anos todos as maiores diatribes contra os monstros do Kremlin? Vai ser um trabalho para destruírem o mito que tanto tempo levaram a construir...

Mateus Boaventura

**DOENÇAS DOS OLHOS**

**J. C. Vazão Trindade**  
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,  
n.º 2-1.-A — Telef. 22941

**Portimão**

Consultas diárias:  
das 10 às 13 horas  
e das 15 às 19 horas  
excepto aos sábados à tarde

# Vacinação contra o sarampo

Na sequência da campanha de vacinação contra o sarampo que está decorrendo no País, começarão na segunda-feira a ser ministradas vacinas na nossa Província, pela seguinte ordem:

- Dia 16, em Faro.
- Dia 17, em Olhão: às 9 e às 15 na Subdelegação de Saúde; em Loulé: às 9 e às 15, na Creche.
- Dia 18, em Tavira: às 9, na Subdelegação de Saúde; às 14, na Casa do Povo da Conceição de Tavira; às 16, na Casa do Povo da Luz de Tavira; Albufeira: às 9, na Subdelegação de Saúde; Paderne: às 15, na Casa do Povo.
- Dia 19, em Vila Real de Santo António: às 9 na Subdelegação de Saúde; Cacela: às 9, na Junta de Freguesia; Silves: às 9, na Subdelegação de Saúde; S. Bartolomeu de Messines: às 14, no posto de vacinação; S. Marcos da Serra: às 16, no posto de vacinação.
- Dia 20, Castro Marim: às 9, no posto de vacinação; Fuseta: às 14, no posto de vacinação; Moncarapacho: às 16, no posto de vacinação; Lagos: às 9, no hospital; Estômbar, às 14, no posto de vacinação; Algôs: às 16, na Casa do Povo.
- Dia 23, em S. Brás de Alportel: às 9, na Subdelegação de Saúde; Estói: às 15, na Casa do Povo; Portimão: às 9 e às 15, no Centro de Saúde.
- Dia 24, em Odeleite: às 9, na Casa do Povo; Alcoutim: às 11, na Subdelegação de Saúde; Martinlongo: às 15, na Casa do Povo; Cachopo: às 16; Lagos: às 9, no Centro Materno Infantil; Alcantarilha: às 15, na Casa do Povo.
- Dia 25, em Monchique: às 9, no

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**

DEPOSITOS: FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

**EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.**

Telox 08233-Telox, Teof-Telox 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

# Notícias de LOULÉ

**V**ALE a pena permanecer uns domingos por outros em casa, para apreciar a quase solidão em que a vila fica mergulhada. Dá graça ver a ansiedade com que as pessoas passam, cedo, ajoelhadas ao peso da sombrinha, do cesto de farnel, das toalhas coloridas, umas em ar de descontraídas, outras quase correndo para chegar à camioneta, onde, muitas vezes, têm de aguardar meia hora e mais para embarcar. As esplanadas cheias de cadeiras coloridas, estão pouco menos que as moscas e não há que preocupar-nos para encontrar mesa vaga.

Por volta das duas começa o regresso. As moças e os moços em trajes menos que menores mas com as costas como se fossem salmoneadas, pela demasiada exposição ao Sol, sem cobertura de cosméticos ou óleos. Pensando bem, calculo o gozo que terá sido o sujeitarem-se a tais tratos e andanças só para estarem um bocado ao sol, em cima de uma toalha, ou passando os corpos por água ou areia molhada. Mas há a consolação de mostrar as elegâncias físicas, umas mais acentuadas que outras, ou de, pelo menos, no regresso dizerem à vizinha: «fui à praia». E os que passaram o dia inteiro à torreira do sol, ou debaixo de um toldo, vêm à tarde com cara de afoguedos e cansados, com o corpo a pedir cama.

Loulé vai entrar num surto de grandes melhoramentos. A limpeza da vila vai ser feita com o auxílio de dois camions trituradores que podem recolher todo o lixo numa só volta pois vão triturando e enfiando o lixo em pó. Julgamos saber que um destes camions será para Loulé e o outro para Quarteira e que, cada um, roça pelos 1400 contos.

No Parque Municipal vai ser instalado um parque de recreio infantil com aparelhos e recintos de jogos, o que está de acordo com a nova piscina cujo projecto nos dizem estar pronto a pôr em praça. Vão começar igualmente as obras de construção da Escola Industrial e nas do santuário da Sr.ª da Piedade, já com as estruturas lançadas, iniciar-se-á em breve a cobertura de cimento.

Afinal, a jornada de Monchique não teve a eficiência que se julgava. Primeiramente, porque o Presidente do Conselho anunciou a sua não comparência. Segundo, porque as comunicações eram algo embaraçosas e terceiro, porque havia ali um espírito pouco homogéneo e muito heterogéneo.

Preciso é que das futuras eleições saiam deputados amigos do Algarve, que sejam pessoas prestígioas e que consigam arrancar para a sua Província a soma de benefícios a que tem incontestável jus.

Eleger deputados já eleitos de antemão e que mais não fazem do que nada fazer pela Província que os elegeu, já chega. Que a renovação se faça na ordem e pelo melhor critério de selecção de valores.

R. P.

Um bairro de 40 casas vai ser construído por um particular e a Cisl vai também construir um bloco para cem famílias.

Enfim, Loulé agiganta-se, procurando dar aos seus habitantes as comodidades que merecem como pessoas trabalhadoras.

Parece também já estar escolhido o terreno para o Palácio da Justiça e que esta obra será realidade em tempo mais curto do que esperávamos.

Há porém, em Loulé, casos que devem ser severamente reprimidos e que deveriam merecer da P. S. P. e G. N. R. mais atenção, embora dispondo de limitados contingentes nos postos aqui instalados. Trata-se do barulho ensurdecedor das motorizadas de escape livre e das corridas de velocidade que constantemente se efectuam. Não há o menor respeito pelo sossego e comodidade de pessoas doentes ou que carecem de certo silêncio para o desempenho das suas funções.

Loulé tem o maior parque do Algarve em motorizadas e cada qual anda como quer, em agressividade para com os ouvidos de cada um e sujeitando-os a um excesso de decibéis difícil de aguentar.

Se, no entanto, a autoridade não fizesse vista grossa, esta situação poderia corrigir-se um pouco, pois estamos convencido de que em Faro ou noutros centros melhor policiados não há este constante desaforo. E umas multas aplicadas de tempos a tempos, não faziam mal a ninguém.

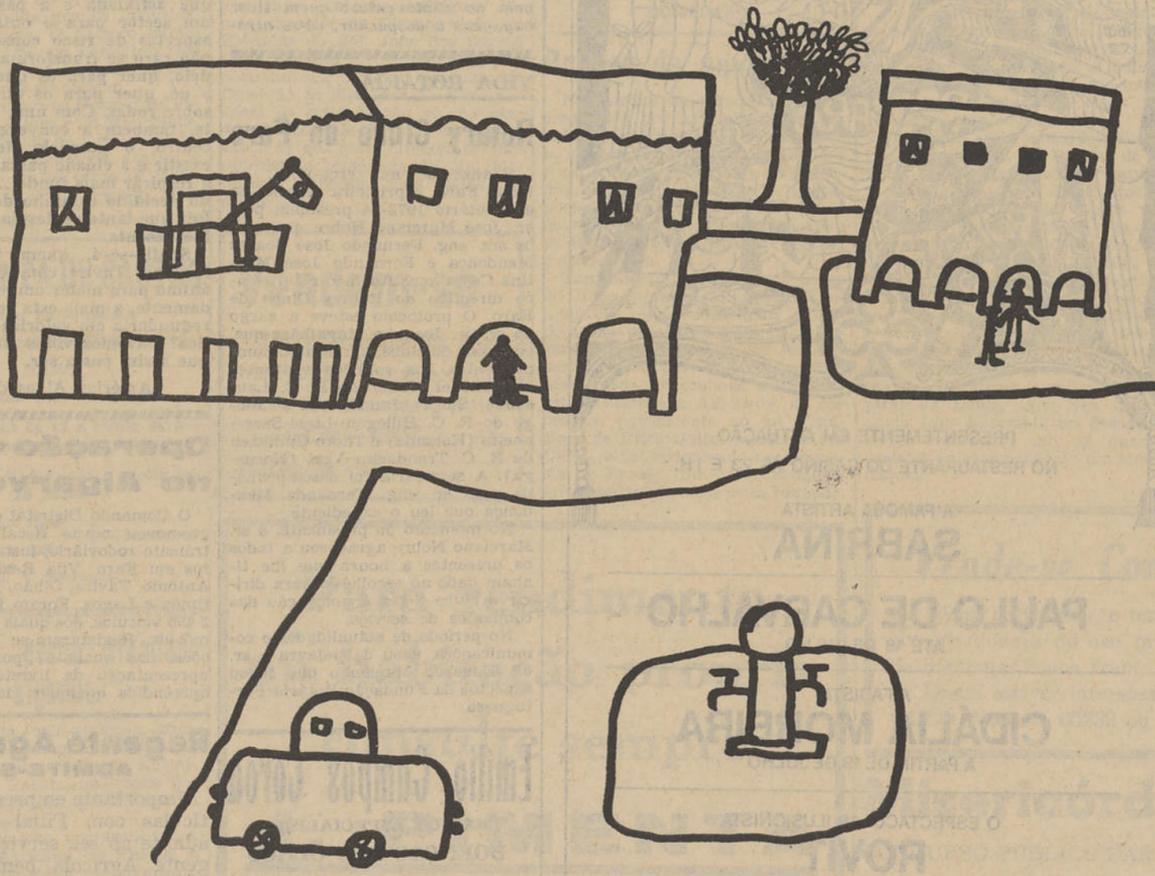
Dizem-nos que quando apreendem uma licença destas máquinas infernais, os condutores vão no dia seguinte a Albufeira ou a S. Brás e dizendo-se residentes em sítios da jurisdição daqueles concelhos, conseguem renovar ou tirar novas licenças.

Afinal, a jornada de Monchique não teve a eficiência que se julgava. Primeiramente, porque o Presidente do Conselho anunciou a sua não comparência. Segundo, porque as comunicações eram algo embaraçosas e terceiro, porque havia ali um espírito pouco homogéneo e muito heterogéneo.

Preciso é que das futuras eleições saiam deputados amigos do Algarve, que sejam pessoas prestígioas e que consigam arrancar para a sua Província a soma de benefícios a que tem incontestável jus.

Eleger deputados já eleitos de antemão e que mais não fazem do que nada fazer pela Província que os elegeu, já chega. Que a renovação se faça na ordem e pelo melhor critério de selecção de valores.

R. P.



## a nossa terra

**Promova a sua terra. Seja baírrista.**  
Entre as muitas maneiras de promover a sua terra, uma é **Comprar tudo que precisar na sua terra, contribuindo portanto para o seu futuro.**  
Há uma pequena-grande contribuição que você pode dar e em que talvez não tenha pensado o seguro.  
Segurar a sua vida. Segurar a vida dos seus.  
Segurar os seus haveres  
É fomentar a continuidade e o progresso da sua terra.

COMPANHIA DE SEGUROS  
**ULTRAMARINA**



## Propriedades

Vendem-se várias propriedades em Alte. Resposta a este jornal ao n.º 16774 ou para o telefone 23589 — PORTIMÃO.

# Câmara Municipal de Vila Real de Santo António AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal aceita propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 27 de Agosto do corrente ano, para o fornecimento de um «DUMPER», destinado ao serviço de obras.

Depósito Provisório . . . . . 2500\$00

As condições de concurso encontram-se patentes na Secretaria Municipal, podendo ser consultadas ou adquiridas por qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 3 de Julho de 1973.  
O Presidente da Câmara,  
**Dr. António Manuel Capa Horta Correia**

## À Companhia de Cimentos Liz

MANUEL CORREIA GOMES e RAMIRO DA GRACA CABRITA, de ARMAÇÃO DE PÊRA, vêm por este meio agradecer à Companhia de Cimentos Liz a magnífica recepção oferecida aos seus clientes do Algarve, no passado dia 5 de Julho, na Arrancada. A presença de representantes e altos funcionários da empresa e também a assistência de entidades oficiais é penhorante prova da sua implantação na nossa Província, onde a sua assistência técnica tem sido da maior utilidade aos seus numerosos clientes, garantindo o sucesso de muitas obras já realizadas e em realização.

Clientes e amigos entre os muitos convidados, com todo o gosto vimos consignar o nosso reconhecimento pela atenção de que fomos objecto da parte da Companhia de Cimentos Liz.

Manuel Correia Gomes

## Juntas concelhias da Causa Monárquica

A Junta Distrital da Causa Monárquica aprovou a constituição das Juntas Concelhias de Alcoutim, Castro Marim, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Faro. Esta é presidida pelo dr. Silvino Augusto Leitão, sendo as dos restantes concelhos presididas por Manuel Gomes Alves (Alcoutim), Manuel Pereira Alberto (Castro Marim), dr. Joaquim Mata Artur (Olhão), José Emídio Fernandes Sotero (Tavira) e Valentim André Medeiros Bravo (Vila Real de Santo António).

## HORTA

QUINTA DE PEARES

Arrenda-se nos subúrbios de Olhão, junto à Estrada de Moncarapacho, com 3 hectares de terreno, sem árvores, com água abundante. Trata José Guerreiro — Belmonte de Baixo — Olhão — telefone 72750.

## Três mil turistas americanos no Algarve

A Etsia (agência americana de viagens) em colaboração com a Aquatur organizou férias no Algarve para três mil americanos durante este Verão. O primeiro grupo viajou num aparelho fretado à Trans World Airways e era constituído por centena e meia de turistas. Os grupos têm várias alterações: uns completam a viagem com permanência em Madrid e outros fazem-na por Lisboa e Palma de Maiorca.

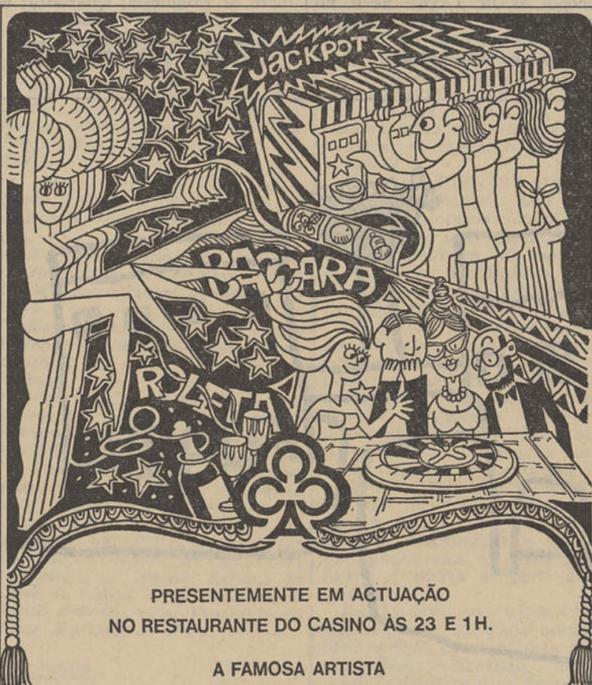
## Novo salão de exposições em Faro

Com a presença de várias entidades e convidados, foi inaugurado um salão de exposições da CUF Têxteis Lar, em Faro. Situado na Rua Abolm Ascensão, 59, apresenta vasta gama dos têxteis confeccionados pela CUF e outro material decorativo.

A direcção do estabelecimento foi confiada à sr.ª D. Elisabete Seromenho.

# TAMANQUINHA

Um estabelecimento à sua disposição



PRESENTEMENTE EM ACTUAÇÃO NO RESTAURANTE DO CASINO ÀS 23 E 1H.

A FAMOSA ARTISTA **SABRINA**

**PAULO DE CARVALHO** ATÉ 18 DE JULHO

A FADISTA **CIDÁLIA MOREIRA** A PARTIR DE 19 DE JULHO

O ESPECTACULAR ILUSIONISTA **ROVIT**

E O CONJUNTO DE **MÁRIO DE JESUS**

COM A CANTORA INGLESA **JAY SOUTH**

SALA DE MÁQUINAS | SALA DE JOGOS  
Acesso livre a m/ de 21 anos | DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.



**CASINO DE ALVOR**

# AVISO

Comunica-se à distinta Clientela que todos os estabelecimentos de Aiamonte estarão abertos nas tardes de sábado, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

## FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

gram interessantes e valiosas colecções. Mas pareceu-nos notar nelas a falta de inscrições que melhor documentassem e mais aproximassem o público. O pouco que vimos neste aspecto explicativo apresenta-se em jeito tão «académico» que a maior parte das pessoas fica continuando a ver no Museu pouco mais que um amontoado de pedras e objectos antigos. Como é da praxe, na emergência, a falta de vigilantes deixou à vontade alguns meninos e meninas, que inconscientemente mexiam e pisavam o que deviam e não deviam.

Uma das salas do Museu contém, segundo julgamos saber, apreciável espólio das antigas ruínas romanas de Milreu. Pois por lá viramos em vão, à procura de um indicativo que nos deixasse ver como tal a «amostra» das conhecidas ruínas.

O regresso à nossa Província de origem fez-se pela tarde, no turístico «Sotavento», que, para descanço do nosso prezado amigo R. P., já pára em Loulé, sem que isso lhe altere a duração do percurso. Notas curiosas, em relação à viagem no «Sotavento»: quem tiver bagagens a despachar, vê-se atra-

## VIDA ROTÁRIA

### Rotary Clube de Faro

Realizou-se na terça-feira, no Hotel Faro, a primeira reunião do ano rotário 1973-74 presidida pelo sr. José Marciano Nobre que com os srs. eng. Fernando José Soares Mendonça e Fernando José Martins Costa constituem o novo elenco directivo do Rotary Clube de Faro. O protocolo esteve a cargo do sr. dr. Joaquim Magalhães que, em nome do clube, apresentou cumprimentos aos rotários visitantes srs. Michel Muller do R. C. Lausanne (Suíça), Jan Kiewiet de Jonge do R. C. Hillegom-Lisse-Sassenheim (Holanda) e Thore Gulliksen do R. C. Trondheim Vest (Noruega). A secretaria foi desempenhada pelo sr. eng. Fernando Mendonça que leu o expediente.

No momento do presidente, o sr. Marciano Nobre agradeceu a todos os presentes a honra que lhe tinham dado ao escolhê-lo para dirigir o clube e fez a nomeação das comissões de serviço. No período de actualidades e comunicações, usou da palavra o sr. dr. Eduardo Mansinho que focou aspectos da Fundação Rotária Portuguesa.

## Emilio Campos Goroa

MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS  
Ortóptica (ginástica ocular)  
Lentes de Contacto  
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

palhado, pois muito mal chegam para isso os escasos minutos que medeiam entre a atracção do barco da C. P., no Barreiro, e a largada do comboio para o Algarve. Quando, há um bom número de meses, viajámos no «Sotavento», o elevado custo do bilhete dava direito a que se tomasse um refresco, grátis, no bar. Agora, o preço elevado mantém-se e, quanto ao refresco, foi coisa de que não ouvimos falar.

Afigura-se-nos que bons «costumes» desta natureza não se deviam perder, mas o caso é que se perdem... — C. da R.

## Tavira e as pontes que se desejam

(Conclusão da 1.ª página)

chama-se também ponte, uma ponte que, cortando o Gilão, talvez não distante da actual ponte romana, normalizasse o movimento entre os dois «lados» da cidade e entre esta e o resto do Sotavento. Como está, Tavira vive como que asfixiada e a passagem de um sector para o outro assume aspectos de risco constante, que não raro se transforma em pesadelo, quer para os que circulam a pé, quer para os que o fazem sobre rodas. Com uma nova ponte, também a convergir para o centro, o pesadelo deixaria de existir e a cidade passava decerto a respirar mais fundo... e melhor, no decidido caminho de um evoluir que tanto se deseja e tão bem lhe assenta.

Américo Alves de Sousa

## Operação «stop» no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. promoveu novas fiscalizações do trânsito rodoviário, instalando postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 3 495 veículos, dos quais 2 254 automóveis. Registraram-se 185 autuações, das quais 67 por falta de apresentação de livrete. Não foi apreendida qualquer viatura.

## Regente Agrícola ADMITE-SE

Importante empresa de Pesticidas com Filial em Faro admite ao seu serviço um Regente Agrícola bem relacionado e com bons conhecimentos das principais culturas do Algarve.

Resposta ao n.º 16 779.

## O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis  
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»  
«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.  
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.  
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.  
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.  
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.  
DISTRIBUIDORES GERAIS:  
**TITO PEREIRA DE SOUSA**  
Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 — 32 21 18  
LISBOA-2

JORNAL DO ALGARVE N.º 851 — 14-7-73

JUIZO AUXILIAR DO TRIBUNAL DE 1.ª INST.ª DAS CONT. E IMPOSTOS DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Anúncio

ÚNICA PUBLICAÇÃO

2.ª PRAÇA

Domingos Feliciano Moisés, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 19 de Julho de 1973, pelas 10 horas, à porta da residência do executado Arnaldo de Brito, sita em Santa Rita, Cacela, deste concelho, se há-de proceder à arrematação e em 2.ª praça, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados ao referido executado, para pagamento de 46 690\$30, proveniente de diversas dívidas de Contribuições e Impostos.

## LOTE ÚNICO

Um veículo ligeiro de mercadorias, a gasóleo, marca Hanomag, matrícula EA-41-95, de 2 799 cm3 de cilindrada, cor amarelo azul e preto, com 2 pneus à frente e 4 atrás, com o peso bruto de 3 500 Kgs.

O referido veículo encontra-se em razoável estado de conservação e vai à praça pelo valor de 4 000\$00 (quatro mil escudos).

Ficam citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, para, ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos virem reclamar o pagamento dos seus créditos, pelo produto da arrematação do mencionado veículo.

Juízo Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António, 7 de Julho de 1973.

O Juiz Auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

O Escrivão,

António José Vargas Branco



## Dever a cumprir para com o Patrão Casaca

Mais de oitenta anos de vida, dos quais mais de sessenta a salvar vidas, Joaquim Casaca, patrão do salva-vidas da barra do porto comum de Faro-Olhão, é nome que todo o Algarve piscatório venera e toda a orla marítima portuguesa admira.

Lobo do mar autêntico, peito pleno de condecorações a não mais caber, a sua vida daria um vasto volume como exemplo de um homem extraordinariamente bom e simples, que se situa por direito próprio acima dos outros homens pelos actos de bravura praticados em arrancar à morte dezenas largas, muito largas mesmo, de pescadores ou gente em luta contra o mar revoltoso. Desde os tempos distantes em que um remo pesava mais do que muitos barcos de hoje, até aos nossos dias, patrão Casaca, junto ao farol do Cabo de Santa Maria, olhos perscrutando no negrume da noite, esquia receios e temores e largava (e ainda o faz se preciso for!), lutando com aquele mar amigo e companheiro, adversário e cioso, que desde menino conhece.

Nasceu com o mar e com ele tem vivido. Cada medalha em seu peito de gigante octogenário é uma história maravilhosa e tão bela como verdadeira. Tem conhecido jornadas de consagração a nível nacional, sempre que nova condecoração lhe é entregue. Um dia, garantimos, o seu nome virá para uma rua da vila de Olhão, onde é um misto de homem e de veneração. Mas antes disso, patrão Joaquim Casaca, a quem os anos obrigam a deixar o seu posto de salvador de vidas humanas, émulo desse herói olhanense, que foi o patrão Joaquim Lopes, tem um sonho, um sonho que consideramos um direito. Sua esposa e companheira de sempre, das boas e das más horas, que tantas vezes o viu partir para o negrume das ondas pensando na sua própria viuvez, necessita por razões de precaríssima saúde, de estar em Olhão, deixando assim a ilha da Culatra. Seu sonho, repetimos, e direito de patrão Joaquim Casaca, é uma moradia, de preferência no Bairro dos Pescadores (no meio daqueles que sempre serviu) onde possa com sua mulher viver o que da vida lhe resta.

Um desejo tão humano, tão justo, tão simples, que nem compreendemos como ainda não tenha sido atendido.

Nem sequer há atropelo na circunstância de o bairro ser para pescadores, pois ele foi como poucos homem do mar e outro elemento (caso do pároco da freguesia de Quêlves) lá tem a sua moradia.

Antes de darmos o nome do patrão Joaquim Casaca a uma rua (acto de justiça), vamos dar-lhe uma residência no Bairro dos Pescadores (acto de inteira justiça)?

Maria Armada

## Francisco Martins Farrajota & Filhos, L.ª

SEDE

Telefs. PBX 62002/62421/62655  
Apartado, 13  
LOULÉ



FILIAIS

LAGOS — Telef. 63195  
LOULÉ — Telef. 62002  
PORTIMÃO — Telef. 24640

## ALIMENTAÇÃO - BEBIDAS

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO ALIMENTAR E DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO ALGARVE

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

## FURÚNCULOS E ANTRAZES

# PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



## Frigoríficos

De 2.ª mão, vendem-se ou alugam-se.

Madeira & Correia, Avenida da República, n.º 61 — Telef. 291 — Vila Real de Santo António.

## EM ALCOUTIM:

### Outro interessante «desporto» à disposição dos jovens

(Conclusão da 1.ª página)

lha, onde dá a sensação de ir desmornar-se ao menor sopro. A seu respeito, reza a lenda que uma enorme serpente de fartas sobranças (encantamento de princesa moura), vem à meia-noite de S. João, estirar-se em duas azinheiras do barranco, à beira do caminho, solicitando o bravo cavaleiro que, deixando-se por ela beijar e abraçar, quebrará o encanto. A linda princesa e o fabuloso tesouro de jóias e pedrarias variadas que os subterrâneos do castelo ciosamente escondem, serão o justo prémio desse arrojo. É grande a expectativa, porque não consta que o desencantamento se tenha dado até hoje.

Em fins do século passado ou princípios deste, apareceram em Alcoutim três árabes ou turcos, procurando o cerro da Cabeça do Cão. Como ninguém soubesse elucidá-los, desapareceram da vila, mas dias depois eram observados em pesquisas junto à foz do Vasco. Daí se foram, ao que parece sem encontrar o que procuravam. A lenda acrescenta a este facto verídico, que os mouros que por séculos estagiarão pelas arribas do rio, por aí deixaram muitos outros tesouros enterrados, na esperança do regresso.

É mais uma «sobremesa» que Alcoutim oferece — esta agora só para jovens varonis, como é de ver.

Luis Cunha

### Hotelaria e Turismo

Integrado numa equipa de três técnicos hoteleiros portugueses, deslocou-se ao Brasil, o director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, sr. Horácio Cavaco Guerreiro.

A deslocação, primeira dum intercâmbio neste sector entre os dois países, tem por fim ampliar e actualizar os conhecimentos dos brasileiros neste campo.

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

### Roubos de automóveis

No parque de Odeceixe, foram assaltados por arrombamento dos vidros três automóveis de matrícula estrangeira, sendo dois alemães e um francês, de onde foram furtados bilhetes de identidade, passaportes, cartas de condução, peças de vestuário e outros objectos, além de dinheiro em moeda portuguesa e estrangeira.

Também junto da doca de pesca de Olhão foram assaltados dois automóveis, tendo os ladrões roubado vários objectos e ainda peças diversas dos carros. Um dos veículos pertencia a um casal brasileiro. Mais tarde foi roubado o automóvel de matrícula AE-23-59, de cor branca, pertencente ao sr. Francisco de Brito Guita, residente em Olhão, e foi encontrado na freguesia de Pechão, um carro semidfeito que, igualmente, fora roubado.

### Vítimas de acidentes de viação

Perto de São Lourenço de Almansil verificou-se na madrugada de sábado passado uma violenta colisão entre dois veículos conduzidos pelos srs. tenente-coronel da F. A. P. Carlos Manuel Burnay, de 52 anos, casado, morador na Parede, director da Planal (Quinta do Lago) e José do Carmo Pinto, motorista profissional, residente em Albufeira.

O tenente-coronel Carlos Burnay, cujo automóvel saiu da sua mão, teve morte imediata, enquanto o sr. Carmo Pinto sofreu fractura de uma perna e de um braço. No local compareceram prontamente os Bombeiros Municipais de Faro. Após a condução do sr. Carmo Pinto para o hospital de Faro, de onde mais tarde transitou para Lisboa, houve que proceder a aturados trabalhos para retirar dos destroços o corpo do falecido.

— Numa curva que antecede o sítio da Ribeira de Algibre, freguesia de Alte (Loulé), despistou-se um automóvel, havendo a lamentar a perda de uma vida e o internamento em estado de coma dos restantes três ocupantes.

O veículo era conduzido pelo sr. Etelvino Cabrita da Palma, de 27 anos, casado, proprietário, natural e residente em Alte, Loulé, que se fazia acompanhar da esposa sr.ª D. Senhorinha Martins Soares, dum filho de 4 anos, de nome Ana Cristina e da sr.ª D. Catarina da Conceição, de 72 anos, doméstica, natural e residente em Carrasqueira, Paderne (Albufeira), tendo esta última falecido em consequência do acidente.

Pretendia o condutor chegar o mais rapidamente possível ao hospital de Loulé, uma vez que a anciã (que sucumbiu no desastre) havia fracturado um pé quando assistia ao casamento de um irmão daquele.

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

## NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PROLOR

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 254-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telef. 01633-Teleg. Teof-Teof. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

### Incêndios

#### NA MATA DE MONTE GORDO

Próximo do Viveiro Florestal de Monte Gordo, deflagrou um incêndio que a breve trecho abrangeu larga área, destruindo pastos e árvores.

Acorreram prontamente os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, que ao fim de três horas de esforços conseguiram apagar o fogo.

### PINHEIROS DESTRUÍDOS EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Violento incêndio deflagrou no lugar de Pego Escuro, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, tendo ficado destruída grande quantidade de pinheiros. O sinistro irrompeu à beira de um caminho, pelo que se presume tenha sido provocado por ponta de cigarro.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Silves e de Monchique, que, com a ajuda de populares, deram combate às chamas, acabando por extingui-las só cerca de 9 horas depois. Os prejuízos são avultados.

### H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 Consultório

Faro 26856

23104 residência

2347

### Barco de pesca afundado na costa algarvia

Ao largo da costa algarvia, afundou-se no sábado passado o barco de pesca «Praia de Santa Luzia», do porto da Fuseta, abalroado por um barco espanhol pertencente à praça de Huelva.

Segundo queixa apresentada na Delegação Marítima da Fuseta, o barco foi abalroado no momento em que a tripulação procedia ao lançamento das redes, cerca das 3 horas da madrugada. Os espanhóis não fizeram caso dos constantes sinais transmitidos por um tripulante da embarcação desaparecida, quando o barco abalroador verificou que a colisão era inevitável.

Os espanhóis, vendo os camaradas a braços com a tragédia iminente, fugiram sem se importarem com a tripulação que nadava desesperadamente para sobreviver. Valeu na emergência o pesqueiro «Mar de Fora», quando regressava à Fuseta.

Pela Delegação Marítima da Fuseta está a ser elaborado o processo, o qual, por intermédio da Capitania do Porto vai ser remetido às instâncias superiores do Ministério da Marinha.

O «Praia de Santa Luzia» tinha como mestre o sr. António Joaquim Pedro de Sousa e como tripulantes, os srs. João David Glória, Joaquim Luís e Francisco Daniel. Os prejuízos resultantes da sua perda estão calculados em 200 contos.

### Traineiras

COSTA DE OIRO e MILITA e seus acostados, com ou sem redes.

Vendem Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda. — Apartado 12 — LAGOS — telefones 62131 e 62342.

TINTAS «EXCELSIOR»

### Homenagem a um funcionário da Junta Autónoma das Estradas

Por atingir 40 anos de serviço, dedicados à causa rodoviária do Algarve, foi alvo de uma homenagem o sr. Pedro António Gamito, adjunto técnico da Junta Autónoma das Estradas, neste Distrito. Num restaurante da capital algarvia foi oferecido ao mais antigo membro ao serviço da Junta Autónoma das Estradas um jantar de despedida e confraternização a que assistiram os funcionários técnicos e administrativos da Direcção de Estradas do Distrito. Enalteceram as qualidades do sr. Gamito, os srs. engs. António Rodrigues Pineiro, director da Circunscrição de Estradas do Sul, João dos Santos Luz e Octávio Vieira Machado, respectivamente director e adjunto da Direcção de Estradas de Faro e o chefe de conservação sr. Alexandre de Almeida Matias, em representação dos mais directos colaboradores do homenageado. No final foi-lhe oferecida uma salva de prata.

### Vendem-se

Duas enviadas em óptimo estado. Tratar com José da Encarnação Pereira — telefone 55155 — Armazém de Pêra.

## Para rendimento ou habitação própria consulte sempre

# J. PIMENTA

SARL

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, PARA VENDA:

- ◆ LISBOA
- ◆ VENDA NOVA
- ◆ REBOLEIRA
- ◆ AMADORA
- ◆ QUELUZ
- ◆ PAÇO DE ARCOS
- ◆ PAREDE
- ◆ ALAPRAIA
- ◆ CASCAIS
- ◆ PORTO
- ◆ COIMBRA
- ◆ FIGUEIRA DA FOZ
- ◆ CASTELO BRANCO
- ◆ SACAVEM
- ◆ SESIMBRA
- ◆ ALGARVE

EDIFÍCIO-SEDE

QUELUZ — AV. ANTONIO ENES, 25 — TELEF. 95 20 21 / 5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.ª — Telef. 4 58 43

REBOLEIRA — R. Correia Teles — Edifício Oeiras — Tel. 933670

CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 283988

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511 / 2431423

PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º — Telef. 693271 - 693228 - 693258

PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

### Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

### Misericórdia de Tavira

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA FAMÍLIAS POBRES EM TAVIRA — 2.ª FASE — CONSTRUÇÃO DE 24 FOGOS (4 BLOCOS).

## Anúncio

Faz-se público que no dia 14 de Agosto próximo, pelas 18 horas, na Secretaria da Misericórdia de Tavira, se procederá à abertura das propostas, perante a Comissão para esse fim nomeada, para a adjudicação da empreitada da construção de casas para famílias pobres em Tavira, 2.ª fase construção de 24 fogos (4 blocos).

Base de licitação . . . . . 3 024 576\$00

Depósito provisório . . . . . 75 615\$00

O modelo de proposta, caderno de encargos, desenhos e condições de concurso, podem ser consultados todos os dias úteis, às horas de expediente na Secretaria da Misericórdia de Tavira.

Misericórdia de Tavira, em 7 de Julho de 1973.

O PROVIDOR

José Francisco Pereira da Assunção

### MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.

Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL

Telefone 65250—QUARTEIRA

### O concelho de Vila do Bispo oferece grandes possibilidades aos caçadores e pescadores

(Conclusão da 1.ª página)

Cabo de São Vicente), Samouqueira (junto à Estrada Nacional n.º 268 entre Vila do Bispo e Aljezur) e Vale do Paço (com acesso pela mesma estrada). A perdiz, o coelho e a lebre, na caça indígena, e a rola, entre as aves de arribação, são algumas das espécies que por ali abundam.

Cerca de 50 quilómetros de costa constituem quase que um único e fabuloso pesqueiro, que se estende da Carrapateira até ao Burgau. E aqui citamos: Ponta da Atalaia, Ponta de Sagres, Beliche, Cabo de São Vicente, Armação Nova, Castelões e Carrapateira, onde o amante da pesca pode encontrar uma variedade extrema de espécies. A pesca pode ser praticada à linha e ao corrico, existindo em Sagres barcos para alugar. Este admirável mundo da fauna marinha levou há anos a radicar-se em Sagres, onde reside, o campeão do mundo de pesca desportiva William Person.

Zona escolhida para concursos nacionais e internacionais, é, sem dúvida, dos mais ricos pesqueiros de toda a Europa.

A existência de unidades hoteleiras e complexos turísticos, garante apoio a quantos, a par da prática da caça ou da pesca, em pleno contacto com a natureza, queiram também visitar uma região de singulares e múltiplos encantos.

João Leal

### Subsídios a instituições do Algarve

Como corolário da recente visita efectuada ao nosso Distrito pelo dr. Rebelo de Sousa, ministro da Saúde e Assistência e das Corporações e Previdência Social, foram atribuídos os seguintes subsídios:

Creche Maria Helena Rufino, 200 contos para conservação do edifício e 115 contos ao Asilo de Velhos e Inválidos, ambos de Olhão, para remodelação das instalações; Casa da Primeira Infância, de Loulé, 343 contos para conservação do edifício; Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, 100 contos para aquisição de uma viatura para transporte de crianças e 400 contos anuais para revisão do acordo vigente, de modo a incluir o pagamento do pessoal técnico pela Direcção Geral de Assistência Social; e 238 contos ao Asilo de Velhos e Inválidos de Silves, equivalente a 25 por cento de comparticipação nas obras do novo edifício.

### ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhados e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

### Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

# CORREIO de LAGOS

## MONCHIQUE E O 3.º PLENÁRIO DISTRITAL DA A. N. P.

Quem como o signatário vive as alegrias e tristezas dos seus semelhantes e tivesse acompanhado o povo de Monchique no dia do 3.º Plenário Distrital da A. N. P. não podia deixar de sentir o pesar quer dos que se integraram nas sessões realizadas, quer dos que deixaram de nas mesmas se integrar por só à última hora terem conhecimento de imprevistos que obstavam à vinda do Prof. Marcelo Caetano. Nas teses apresentadas pelos conferencistas, muito há que se aproveita no sentido de um Algarve maior e melhor, mas duvidamos que sem reorganização dos serviços na maioria dos sectores das actividades que interessam ao desenvolvimento turístico, urbanístico e assistencial, o progresso que desejamos venha a ser alcançado.

Da inteligente comunicação do dr. José Correia, fácil é concluir que muitas coisas estão fora do seu lugar e daí, talvez, o acontecimento inesperado, que, bem vistas as coisas, redonda em desprestígio do Algarve.

Sabemos que Monchique continua na disposição de algo fazer se o apoio dos que governam com vontade de acertar não for regateado, e assim, temos fé em dias melhores não só para Monchique, como para todo o Algarve onde por falta de unidade as coisas se processam muitas vezes contrariamente ao que a prática aconselha.

## FRUTOS DAS FESTAS DOS SANTOS POPULARES

Que algo se aproveitou das festas dos santos populares, demonstram-no os factos. O grupo organizador da ornamentação do extremo da Rua Miguel Bombarda, Rua do Adro e Travessa das Almas, constituido por jovens e adultos que se propuseram demonstrar que mais faz quem quer que quem pode, colheu algo que nos satisfaz registar. Da quermesse que idealizaram, e funcionou nas vésperas e dias dos três santos, recolheram 7 530\$00 e do «mealheiro», 943\$50, o que totalizou 8 473\$50 que destinaram às protegidas do Centro de Assistência Social de N. Sr.º do Carmo. Os resultados do trabalho voluntário animaram de tal forma o grupo que divertindo-se, divertiu, com benefício para uma Associação digna do nosso apreço, que se facilidades surgirem actuarão para o mesmo fim todos os sábados e domingos com satisfação de nacionais e estrangeiros que durante as festas dos santos populares se sentiram em família, cantando, dançando e petiscando com alegria tal que solicitam ao grupo que continue, visto que as danças ao ar livre são bem mais agradáveis que as das boites.

## AMIGOS DO ALHEIO

Talvez porque nos jovens dos nossos dias abundam os que levam vida de párias, tem-se constatado em Lagos roubos comprovativos de inexperiência na arte de roubar, que mais parecem brincadeira de crianças, mas que no entanto contribuem para manchar o bom nome da cidade.

Assim, numa casa próximo do farol da Piedade, em pleno dia, levaram algum peixe frito e um binóculo; noutra casa próximo do campo de jogos da Trindade, houve muitos objectos espalhados pelo chão e vidros quebrados, sendo respeitadas objectos de prata e quadros de valor. O móbil destes gatunos é decerto o dinheiro, que não tendo marca especial, evita até certo ponto a descoberta dos ladrões. De automóveis têm sido furtadas roupas e dinheiro e aqui já se admite alguma experiência, porque há que abrir a porta das viaturas.

A Polícia e a G. N. R. vêm-se esforçando para descobrir as «aves agourentas» que vagueiam de noite para de dia se abrigarem em pontos onde vivem as aves inofensivas. Lagos não está isenta de aves agourentas, mas, como as julgamos incapazes de actuação perniciosas desde que não sejam incorporadas em «rebanhos» de aves de arribação, confiamos que a Polícia e a Guarda redobrem de vigilância no sentido de se evitar que os jovens improdutivos do nosso meio se associem aos estranhos sempre que, pela sua acção, improdutivos se possam considerar.

## TEM BOAS CONDIÇÕES O PARQUE DE TURISMO SITUADO NA ZONA DA TORRALTA

A convite dos irmãos Castel-Branco visitámos recentemente o Parque de Turismo situado na zona da Torralta, que foi baptizado de Parque de Turismo de Lagos. Os baptizados dos estabelecimentos de indústria hoteleira dependem em grande parte, de organismo com poderes para o efeito, acontecendo muitas vezes serem contrariados os industriais nas designações que pretendiam dar.

Há quem, como a organização Torralta, com os seus principais estabelecimentos no Algarve situados na praia de Alvor, consiga até placa de sinalização no cruzamento da estrada nacional Lagos-Portimão com a de Alvor, com a indicação Torralta, podendo assim qualquer pessoa que não conheça a ver-

dadeira Torralta, situada entre o Porto de Mós e a estrada da Piedade, julgar que Torralta fica em Alvor-Praia, quando ali existem estabelecimentos com torres altas, modelares é certo, mas que deviam ser assinaladas por algo que não se prestasse a confusões.

Muito temos escrito sobre o assunto, mas como o baptizo deve estar registado, e Torralta é um nome que correu e corre fronteiras como organização da indústria hoteleira, que ao menos se anteponha na tal placa «Hotéis da organização» ficando a ler-se: «Hotéis da organização Torralta». Mantendo-se a placa tal qual está, é caso para todos os industriais que tenham estabelecimentos em Alvor ou noutras localidades solicitarem à J. A. E. licença para placas em cruzamentos que chegam para aborrecer tudo e todos.

Com o desabafo de consciência que se impõe para manifestar o pesar que nos vai na alma por facilidades que surgem na medida dos recursos e posições sociais de determinadas pessoas, ia fugindo do fim que me levou a esboçar este apontamento, inspirado na agradável visita ao Parque de Turismo situado na zona da Torralta, obra dos lacobrigenses srs. Armando Favre Castel-Branco e seu filho Armando Botelho Castel-Branco, na qual tive a honra de ser acompanhado pelo também filho daquele sr., o dr. José Florêncio Botelho Castel-Branco, que nos foi apresentando os chefes das diversas secções em funcionamento, os quais, por sua vez, elucidavam sobre a forma prática como tudo decorre.

Um jornalista que acabava de chegar a quando da nossa visita e que inquirimos sobre o acolhimento, foi-nos dizendo que estava reconhecido pelo auxílio do chefe de campo João Rodrigues na montagem da tenda, que se operou em escassos minutos. Tudo o que vimos, como blocos para lavagem de roupa e louça, sanitárias, snack-bar, sala de convívio, supermercado, câmaras frigoríficas e cozinha deixou-nos satisfeito, porquanto a higiene é notória, a luz e ar abundam, e em todos os que servem, a disposição é excelente. Do que está em construção, e deve ser inaugurado em Agosto, apreciei a bela piscina olímpica e dependências com vista ao seu funcionamento, e o bloco de 60 casas típicas, todas com independência e varandas que constituem autênticos miradouros dominando a baía.

Quem em tempos idos baptizou a zona de Torralta, foi feliz, porque da cobertura das 60 casas típicas do rés-do-chão, se desfrutam panoramas surpreendentes. Temos pois uma cidade turística onde cada um pode fazer vida de campo ou cidade com absoluta independência, utilizando campos de jogos, piscinas, parque infantil, restaurante, boites que num futuro próximo prometem estar em funcionamento, e de que a seu tempo iremos dando nota, esperançado em que uma feliz ideia de lacobrigenses para todos os que apreciam a vida ao ar livre vingue e perdure, porque os irmãos Castel-Branco já têm filhos para a continuação de uma obra que pode contribuir para o bom nome de Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 851 — 14-7-973

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE VILA  
REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única Secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos interessados BELMIRA RODRIGUES LOPES; ROSA DA CONCEIÇÃO MARTINS e marido MANUEL FRANCISCO CAMPOS, todos residentes nesta vila, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Acção de Divisão de Coisa Comum que a primeira requer contra os dois últimos, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel objecto da referida Acção.

Vila Real de Santo António,  
2 de Julho de 1973

O Escriurário,

a) *Raul Eduardo Martins*  
*Serina*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *Luís Flores Ribeiro*

## Emídio Sancho

Médico especialista  
DOENÇAS DAS CRIANÇAS  
Consultas diárias depois das  
15 horas de preferência com  
hora marcada  
Consultório:  
Rua Reitor Teixeira Guedes,  
3-1.º — Telefone 22967  
Residência:  
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

## VENDE-SE

BARCO DE RECREIO

Tipo Out Board. Construção de madeira, comprimento 3,80, boca 1,59, pontal 0,56, tonel. 0,845.

Motor LM 3 Chrysler. 12,9 HP 2 cil. 4400/5100 r. p. m., mistura, tem 24 horas de trabalho. Resposta ao telefone 22087 ou Casa Horácio — TAVIRA.

## Sr. Fruticultor

No tratamento das suas árvores de fruto, use produtos de qualidade comprovada

### DITHANE M-45

Fungicida orgânico de reputação mundial

### DIMETOATO VALADAS

Insecticida de larga expansão no nosso País

### ACARICIDA TOTAL VALADAS

Acaricida de comprovada eficácia

### WUXAL

Adubo foliar líquido

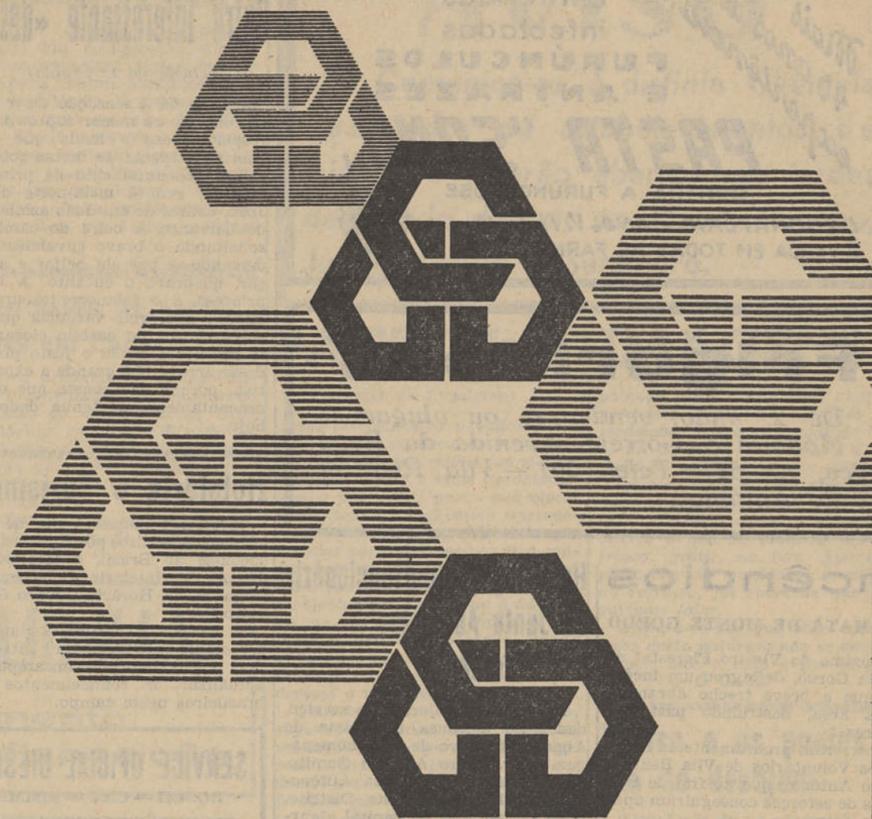
Distribuidores:

## Valadas, Lda.

Calç. Marquês de Abrantes, 40-r/c-Dto.

LISBOA

Filial em FARO — Largo do Mercado, n.º 29



# CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

## TAXAS DE JURO

### DEPÓSITOS À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS **3% AO ANO**  
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS **1,5% AO ANO**

### DEPÓSITOS A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL **5,25% AO ANO**  
SUPERIOR A 1.ANO, RENOVÁVEL **5,75% AO ANO**

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI. O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

Comentários por João Leal

### III DIVISÃO

#### Um ponto ditou situação interrogativa

A despeito do bom «score» de domingo, o Lusitano não conseguiu superar a diferença e ei-lo relegado para o Distrital da I Divisão. Isto de acordo com o regulamento, que pode muito bem vir a ser alterado pelo Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol marcado para amanhã e que prosseguirá em 5 de Agosto.

Vencendo por três tentos sem resposta o Naval 1.º de Maio, que se havia de classificar no cimo da tabela (8 pontos) ainda que em igualdade pontuativa com o Campomaiorense e a um ponto da turma algarvia, esta afirmou a valia dos seus recursos e o acidental desta situação em que se vê colocada. Bastou ceder um ponto em casa (aquele nulo com a equipa de Campomaior foi fatal) e tudo ficou comprometido. Porque bastaria mais um ponto para então nada haver a lamentar.

#### RESULTADO DO JOGO

##### III DIVISÃO

Lusitano, 3 — Naval 1.º de Maio, 0

## Desporto corporativo

### PESCA DE RIO NO ALGARVE

Na Barragem de Odiáxere, a delegação da F. N. A. T. fez disputar a 2.ª prova do Campeonato Regional de Pesca de Rio, que teve a seguinte classificação:

1.º, Manuel Inácio (Faceal), 1 000 vals.; 2.º, Higinio Carujo (Faceal), 650; 3.º, Filipe Correia (Sacor), 362,5. As classificações finais foram as seguintes: individual: 1.º, Higinio Carujo (Faceal), 1 366,7 vals.; 2.º, Manuel Inácio (Faceal), 1 000; 3.º, João Santos (Faceal), 1 000. Colectiva: 1.º, Faceal, 3 732,6 vals.; 2.º, Fontainhas Neto, 1 663,4.

### PESCA DESPORTIVA

#### COMEÇA AMANHÃ O I CONCURSO INTERNACIONAL DO C. A. P. DE OLHÃO

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, a cuja brilhante actividade várias vezes nos temos referido, com o patrocínio da Câmara Municipal de Olhão e da Comissão Regional de Turismo, decorre hoje e amanhã o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar (em barcos), que está suscitando grande interesse nos meios afectos à modalidade e foi motivo de intensa campanha de propaganda no País e no estrangeiro, servindo também para destacar as potencialidades turísticas da região. A prova será disputada individualmente e por equipas (dois elementos), decorrendo na ria Formosa, mais exactamente na vasta faixa que se estende paralela à ilha da Culatra, entre as embocaduras da barra do porto comum de Faro-Olhão e da antiga barra.

O programa é o seguinte: Hoje, às 11 horas, recepção aos concorrentes no Grupo Naval de Olhão; às 12, passeio de barco na ria Formosa; às 14, almoço regional na ilha da Culatra; às 22, leilão de canas na Sociedade Recreativa Olhanense. Amanhã: às 5,30, concentração dos concorrentes; às 6, partida para os pesqueiros; às 7, início do concurso; às 14, termo do concurso; às 22, na esplanada do Clube Desportivo Os Olhanenses, distribuição dos prémios.

## Nadar é viver

Tem vindo a incentivar-se a campanha de segurança nas praias, meritória iniciativa credora do maior apreço e colaboração. Ao lado do flagelo das estradas, as praias consomem ainda, anualmente, muitas vidas, quase sempre jovens. Todos os esforços para atenuar o flagelo, serão dignos, repetimos, do maior apreço. Mas figura-se-nos que a mais objectiva de todas as campanhas, aquela que por certo conduziria aos mais concretos resultados, seria intensificar, nas nossas praias, o ensino da natação. Assim, com uma ocupação dos tempos livres, incrementava-se a prática desportiva através de um dos mais belos e salutar (senão o mais belo e salutar) de quantos desportos existem, ao mesmo tempo que se ensinava as pessoas a defender-se em situações adversas.

Porque não criar nas nossas praias (recordamos a campanha do voleibol nos locais de veraneio) equipas de monitores de natação?

J. Leal

## VELA

### REGATAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO NAS COMEMORAÇÕES DO DIA DA MARINHA

Organizado pelo Centro Especial de Actividades Náuticas da M. P. realizaram-se no domingo, em Vila Real de Santo António, regatas de vela integradas nas comemorações do Dia da Marinha, que tiveram o patrocínio do Ministério da Marinha.

Assistiram o comandante Brás Mimoso, do Departamento Marítimo do Sul, que representava o ministro da Marinha, capitães dos portos de Vila Real de Santo António e Almonte, outras autoridades vila-realenses e muito público, que se espalava ao longo da Avenida da República, junto ao Guadiana.

Os resultados foram os seguintes: Lusitos — 1.º, Orlando Martins; 2.º, João Margal; 3.º, Carlos Caldeira.

Cadetes — 1.º, Carlos Felício e José Carlota; 2.º, Mário Guerreiro e Francisco Domingues; 3.º, Carlos Palma e Fernando Botelho.

Snipes — 1.º, José Caldeira e Edgar Baptista; 2.º, Mário Samúdio e Mário Gomes; 3.º, José Nuno Machado e Ribeiro Alves.

Aos primeiros classificados de cada classe coube a «Taça Ministros da Marinha».

## Ténis de mesa

### AS SELECÇÕES DA ANDALUZIA DERROTARAM AS DO ALGARVE

No pavilhão gimnodesportivo de Faro decorreu o festival de encerramento da época de ténis de mesa.

No Torneio de Encerramento, a classificação foi a seguinte: 1.º, Jaime Varela, do Náutico do Guadiana; 2.º, Osvaldo Moreno, do Farense; 3.º, José Gastão, do Fraternidade de Portimão.

Momento alto desta jornada, foram os encontros travados entre as seleções do Algarve e da Andaluzia, em juniores e seniores.

Nos encontros verificaram-se os seguintes resultados: Seniores: Algarve, 0 — Andaluzia, 6; Juniores: Algarve, 2 — Andaluzia, 3. A comitiva espanhola fora saudada, nos Paços do Concelho, pelo presidente da edilidade, que assistiu aos encontros, bem como o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, o vice-cônsul da Espanha e outras individualidades.

No final foram entregues os troféus em disputa e prestada homenagem ao malogrado pingue-pingue do Náutico, Casimiro Mendonça, recentemente falecido num acidente de viação, sendo entregue uma placa a seu sogro sr. João Carrapiço. O nome de Casimiro Mendonça será dado a um dos próximos torneios da Associação de Ténis de Mesa de Faro.

A caravana visitante foi ainda distinguida com um almoço e um passeio a locais de interesse turístico da região.

## Vende-se

Máquina classe 3 000, quatro totalizadores N. C. R.

Trata Abilal — Soc. de Produtos Alimentares do Algarve, Lda. — Portimão.

## Novos corpos gerentes

### Da ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE FARO

Sob a presidência do sr. Anibal da Cruz Guerreiro, decorreu a assembleia geral ordinária da Associação de Futebol de Faro. Foram discutidos e aprovados os relatórios dos dois últimos exercícios, sendo concedido um louvor à direcção. Foi depois aprovada a filiação definitiva do Torralta e do Quartelense.

Seguiu-se a eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleitos por aclamação, em lista única:

Assembleia geral — presidente, Anibal da Cruz Guerreiro; secretários, Joaquim da Silva Barraló e José Maria Carapeto Melenas.

Direcção — presidente, Dr. Francisco José Ezequiel Delfino; vice-presidente, Acácio Cabrita Fernandes; secretário-geral, Alvaro Mendes Martins Manso; tesoureiro, Humberto Costa Matias; tesoureiro-adjunto, João Afonso Henriques; vogais, João Pedro Henriques Varela e José António Infante.

Conselho jurisdicional — drs. Manuel Mendes Gonçalves, Augusto Rego e Aroleno Novais Bicheiro.

Conselho de contas — drs. António Carlos Rosa Nogueira, Artur Fernandes e Leonel Rosa Agostinho.

Conselho técnico — dr. Francisco Domingos Ricardo Azeiteiro, Dimas Gaspar Martins e João Francisco Manjua Leal.



A nossa tradicional dinâmica e simpatia também está presente em

LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 10-B

## BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

NA FRANÇA: 20, RUE DE LA PAIX - PARIS (2º)

NA ALEMANHA: FRIEDRICH EBERTSTRASSE, 28 - DÜSSELDORF

NO BRASIL: RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 - SÃO PAULO

RUA DE S. LUÍS, 51 - SÃO PAULO

# A NOGUEIRA UMA CULTURA MODERNA

A preocupação do homem do nosso tempo em encontrar fontes de rendimento que permitam concorrer para a evolução do mundo agrário, conduziram-no, após ensaios, estudos, observações e, sobretudo, reflexão, ao emprego de novos métodos aplicados a culturas tradicionais. Entre outras experiências levadas a efeito no sector agronómico, com esse objectivo, chega-nos ao conhecimento que em França se procede à integração da noqueira na economia agrícola moderna, como corolário do progresso técnico. Ao caso se referiu o «Fíguro Agrícola», a mais importante

por Guilherme d'Oliveira Martins

das revistas agrícolas francesas, no número de Dezembro de 1971, em interessante artigo sob o título «La noix: Une production type dans l'évolution technique de l'Agriculture», em que o seu autor, Pierre Chevassu, dá a conhecer a expansão desta cultura no seu país e, ao mesmo tempo divulga alguns dos processos que vêm sendo utilizados pelo agricultor francês.

A noqueira, entre nós, é árvore bastante apreciada, adaptando-se bem ao nosso clima. É vulgar vê-la plantada junto de poços para que a sombra da sua folhagem empreste frescura ao ambiente nas épocas caniculares. Os seus frutos e a sua madeira representam um rendimento considerável para um elevado número de agricultores, constituindo a sua cultura empresa de interesse nacional.

Assim e dado o apreço em que é tida a noqueira no Algarve, achámos de interesse e utilidade trazer ao conhecimento do leitor informações que lhe darão ensejo de melhor aquilatar do seu real valor e dos métodos culturais que vêm sendo empregados.

Para tornarmos mais amplamente informativa a notícia, recorremos ao trabalho do regente agrícola sr. Domingos José de Lima Miranda, sob o título «Nogueiras — Relatório da visita de estudo efectuada à França», em que fornece uma soma valiosa de elementos que colheu na visita que realizou aos pomares de noqueiras de Grenoble, a que nos vamos referir. Elementos que consideramos de importância para o leitor interessado nesta matéria, as informações que registamos não dispensarão a consulta do trabalho que o Grémio da Lavoura de Alenquer editou.

### A NOZ: UMA PRODUÇÃO TIPO NA EVOLUÇÃO TÉCNICA DA AGRICULTURA

A noz, como nos diz Pierre Chevassu, é um produto de valor económico, pois além de reunir qualidades alimentícias, muito apreciadas, tem vários empregos na indústria, que hoje utiliza a sua casca na ponta das brocas que se empregam na abertura dos poços de petróleo, na limpeza dos reactores de avião, no isolamento dos foguetes espaciais ou, ainda, no fabrico de bolas de golfe.

O articulista julga que actualmente a produção francesa foi duplicada atingindo as 60 000 toneladas anuais. Contudo há 100 anos, diz-nos, a produção rondava as 100 000 ton. por ano. Esta diminuição da produção é devida a dois factores ligados entre si: o envelhecimento dos noqueirais, que não beneficiaram dos modernos métodos de cultura; a comercialização anárquica do produto, enganadora para os produtores... e para os consumidores franceses, que encontram no mercado uma noz de má qualidade.

Este duplo problema foi tratado no I colóquio sobre a noz, realizado em Grenoble em Junho de 1971, que conduziu à criação de uma comissão internacional permanente que deveria promover o desenvolvimento das técnicas de produ-

# DE TUDO PARA TODOS

## A QUADRA DE HOJE

Muitas lágrimas já vi  
A traduzir alegria!  
E há sorrisos por aí  
Que só têm melancolia.

Luís Octávio

## PUERICULTURA

Não espere que o seu bebé se torne uma criança de 7 ou 8 anos para lhe ensinar a lavar os dentes pela manhã e à noite.

Os dentes de leite devem ser tratados com tantos cuidados como os definitivos.

— A criança tem necessidade de calma, harmonia e amor, para se desenvolver. O mau ou bom entendimento entre os pais tem sobre a criança certas repercussões, que marcarão para o resto da vida.

— Os pés húmidos, a cabeça e as costas molhadas são geradores de grandes doenças. Todos sabem isto, mas todas as mães vigiam os seus filhos suficientemente neste particular?

## DITOS E SENTENÇAS

Quando em amor se reclamam pa-lavras, é porque se teme entender os pensamentos. — La Rochefoucauld

As luzes da fé fazem-se acompanhar sempre de certo orvalho celestial, que se infunde, secretamente, nos corações. — S. Vicente de Paulo

A felicidade, como o arco-íris, não se vê nunca sobre a própria casa, mas sempre sobre a dos outros. — S. Francisco de Sales

A paciência é o único remédio contra os males que não têm remédio... — Bonald.

## O DOCE NUNCA AMARGOU

Ovos moles de Braga — 600 grs. de açúcar em ponto de espadana, junta-

-se-lhe três colheres de farinha de pau (colheres de sopa) e mexe-se bem enquanto coze, adicionando-lhe pingos de água até a farinha estar transparente, isto é cozida, o que leva bem uns 20 minutos. Tira-se para fora, deixa-se arrefecer. Fora, num prato junta-se um ovo inteiro, mais 5 gemas, desfazem-se bem e juntam-se ao açúcar e farinha que deve sempre conservar o ponto de espadana. Por isso é que se lhe deitam os pingos de água para a farinha não engrossar.

Quando está morno juntam-se-lhe as gemas e uma clara e volta ao lume até uma leve estrada. É muito bom.

## TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Puré de amêijoas — Quilo e meio de amêijoas chegam para seis comensais. Deitam-se em água, agitando-as muito para que larguem a areia. Mela hora depois, escorrem-se e envolvem-se ligeiramente em farinha e manteiga e põem-se numa caçarola ao lume, a fim de que abram, refogando-as ao mesmo tempo com três cenouras cortadas aos pedacinhos, uma fatia de pão torrado, dois alhos porros e uma folha de louro, tudo devidamente temperado. Com uma colher de madeira, desloca-se os miolos da casca, que se deita fora e acrescentam-se três ou quatro conchas de caldo e deixa-se ferver durante um quarto de hora; retiram-se depois, esmagam-se num almofariz e passam-se por um passador fino para uma vasilha, juntando-se o caldo necessário para aumentar a quantidade de puré.

## E AGORA NÃO RIA!

— Na minha casa há o maior conforto. Só no lavabo da casa de banho tenho três torneiras.

— Três?

— Sim, três; a da água fria, a torneira da água quente e a da água morna.



## Demonstração POCLAIN

Nuns terrenos anexos ao Hotel Eva, teve lugar uma demonstração de algumas escavadoras hidráulicas e seus equipamentos, da conhecida marca francesa POCLAIN.

Organizada pela firma E. Pinto Basto & C.ª Lda., com a colaboração da sua representada POCLAIN S. A. e do seu agente no Algarve Auto-Gharb, António Batista, Lda., estiveram presentes na demonstração entidades oficiais, representantes da POCLAIN e das firmas organizadoras, além de construtores civis, empreiteiros e industriais.

As poderosas máquinas, que impressionaram principalmente pela grande rapidez e facilidade de manobra, aliada a uma harmoniosa beleza de linhas e um trabalho quase silencioso, foram apresentadas na versão sobre pneus e sobre lagartas, equipadas com alguns dos acessórios «standard», dentro dos 120 possíveis.

Antecedendo a demonstração prática, foram exibidos alguns filmes POCLAIN, nos quais pudemos ver estas máquinas utilizadas em alguns trabalhos.

À POCLAIN pertence já grande parte do mercado europeu com uma produção anual de mais de 1 000 unidades, nas suas fábricas em França, além de fábricas em Espanha, Japão, México e na Austrália, com uma rede de representantes em 85 países.

A finalizar realizou-se um beberete de confraternização.

## UMA REVOLUÇÃO NOS MÉTODOS DE CULTURA

Foi em 1951 que o Centro de Investigação Agronómica de Clermont-Ferrand se dedicou ao estudo da mortalidade das noqueiras, concluindo ser devida a uma certa doença da raiz, e, também, à tarefa árdua de encontrar novas plantas susceptíveis de fornecer uma produção de qualidade.

A equipa de trabalho do professor Grent encontrou uma primeira fórmula que parece responder a este critério de qualidade: a enxertia de «Franquette» sobre «Juglans Nigra» (1) que é a noqueira negra da América. As primeiras plantas foram produzidas em Clermont-Ferrand e a sua resistência

às doenças permite pensar que se encontrou a noqueira ideal.

(Continua)

(1) Todas as espécies de noqueiras têm o nome genérico de «Juglans» por apresentarem sempre um certo número de caracteres comuns. Existem no mundo cerca de uma vintena de espécies, todas originárias do hemisfério norte, excepto algumas sul-americanas. Agrupadas segundo a cor da casca da árvore ainda jovem, temos: *Nogueiras brancas*: *Juglans regia* L. e as da Ásia Central, *Juglans fallax*, *duclouxiana* e *kamaonia*; *Nogueiras negras*: *Juglans nigra*, *Hindsil* (USA), *major*, *cinerea*; *Nogueiras cinzentas*: *Juglans sieboldiana*, *cordiformis* (japonesas), *Juglans cathayensis* e *mandshurica* (do Extremo Oriente).

Foi autorizada a construção da Escola Industrial e Comercial de Loulé e das oficinas da Escola Industrial de Olhão

UM decreto do Ministério das Obras Públicas, inserido no «Diário do Governo» autoriza a Direcção-Geral das Construções Escolares a celebrar contrato para a execução da empreitada civil e instalação eléctrica da Escola Industrial e Comercial de Loulé e das oficinas da Escola Industrial de Olhão.

O total do empreendimento é de 25 798 324\$50, verba que poderá ser elevada no caso de haver que suportar encargos provenientes de trabalhos a mais. A obra deverá estar concluída em 1975.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## BRISAS do GUADIANA

### APONTAMENTO SEMICARIOCA A PROPÓSITO DO MERCADO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VOCE já foi ao mercado? Sim, ao mercado das verduras de Vila Real de Santo António, em manhã de sábado ou de domingo. Não foi? Seu felizarido! Então é porque tem quem lhe faça as compras e o livre dessa maçada. Mas vá! Vá sempre. Se não como comprador, ao menos como turista não cliente, pois há também os turistas que são clientes. Vá e veja como é acanhado e em cada dia menos folgado, o referido mercado. Até parece que estamos a rimar de propósito, mas, de facto, não é assim.

O mercado encolhe a olhos vistos, na justa medida do progressivo aumento da sua frequência. Na faixa central, quase nem se pode circular (há dias em que uns têm

de esperar que os outros passem, para por sua vez poderem passar). Aos lados, aglomeram-se os vendedores, de tal modo que fica reduzidíssimo o espaço para a movimentação de quem quer fazer as suas compras.

Belo e característico imóvel, sem dívida, o mercado está deveras desactualizado quanto ao tamanho. E haverá que actualizá-lo, ou então formar bichas à entrada, para que os interessados lá possam ir cabendo.

Mas você não foi mesmo ainda ao mercado?

### DIFICULDADES NA CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS EM ALGUMAS RUAS VILA-REALENSES

Com vista a um descongestionamento que se vinha impondo, foram sinalizadas algumas ruas de Vila Real de Santo António, de modo a terem, num só sentido, o trânsito e o estacionamento dos veículos automóveis. Desta forma, deixaram de encontrar-se ao longo das referidas ruas, duas filas de veículos, uma de cada lado, cuja menos cuidada arrumação tornava geralmente um problema a circulação, por entre elas, de outras viaturas.

Acontece porém que muitas outras ruas existem na Vila Pombalina onde se pode estacionar em ambos os lados, o que dá por vezes origem a pequenos (ou grandes) abusos e cria, também por vezes, situações embaraçosas. Uma delas é a Rua da Princesa, onde são vizinhos um restaurante e duas estivas (fábricas de conservas de peixe pelo sal). Os clientes do restaurante, ou outros, deixam os veículos num ou nos dois lados. E os camionistas que vão carregar ou descarregar às estivas, deixam os camions junto a estas, de tal modo que não fica a outros camionistas, ou automobilistas, a possibilidade de por entre eles circular, em qualquer sentido.

Não haverá forma de remediar esta anómala situação?

### SEGUNDA CORRIDA DA ÉPOCA NO TAURÓDROMO VILA-REALENSE

Na Praça de Touros de Vila Real de Santo António realizou-se hoje, às 22 horas, a segunda corrida da temporada, na qual, segundo temos no programa, actuaem os cavaleiros José Mestre Baptista, Frederico Cunha e José Manuel C. Lopes «Zé Manel», este jovem amador já muito conhecido do público algarvio.

Serão lidados seis touros da Sociedade Agrícola de Rio Frio, estando as pegas a cargo dos grupos de Forçados Amadores do Aposento do Barrate Verde de Alcochete e do Colégio Nuno Álvares, de Tomar.

Chamaram-nos, a propósito, a atenção, para os montes de entulho e ferragens que estão a ser colocados nas imediações do Tauródromo e que decerto irão dificultar o acesso e a saída do público das touradas.

Não sabemos, realmente, se o entulho e as ferragens se destinam a obras a efectuar no próprio local onde se encontram, o que justificaria a sua localização, parecendo-nos que na verdade esta foi mal escolhida se as obras não vão ser ali realizadas.

### LIMPEZA DE MONTE GORDO

No domingo vimos já limpos e bem aproveitados os locais de estacionamento de carros junto ao ex-casino de Monte Gordo, e as pequenas lixeiras estavam a ser removidas. Mantinha-se porém o mau aspecto oferecido pelas «plantações» de cardos ao longo da praia.

S. P.

### Casa da Sorte

distribuiu, este ano, aos seus balcões

54 Prémios Grandes entre os quais, na extracção da semana finda o 3.º Prémio - 32 437 300 Contos

ORTECO Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

## DANEDNE entre a serra e o mar I HULNIIL

### Os santos populares

COM o decorrer dos anos e, de certo modo, devido ao despoivoamento das aldeias e dos bairros mais modestos das terras maiores, as tradições populares têm vindo a desaparecer de tal maneira que, num futuro não muito distante, nada mais restará do que recordações.

Os santos populares, Santo António S. João e S. Pedro, eram festejados alegremente em todo o País, em manifestações que duravam dias e nas quais as tristezas eram esquecidas para dar lugar a alegrias ainda que efémeras. No mais modesto recanto de uma rua de qualquer povoação ou nos largos das cidades, viam-se arraiais com mastros, festões, bandeiras, balões e arcos de verdura, onde o colorido e a música trepidante eram o principal atractivo e novos e velhos se divertiam, comendo, bebendo, cantando e dançando.

O cheiro do alecrim, nas fogueiras crepitantes, espalhava-se pela atmosfera e envoltos pela fumareda todos saltavam nelas, e as mais jovens faziam as «sortes» para saberem os namorados que os santos lhes destinariam. Papellinhos, cera, chumbo, alcachofras eram os produtos mais utilizados nestas operações sempre alegres e ruidosas.

Hoje, quase nem se dá pela passagem desses dias, outrora tão festivos. Poucas fogueiras se acendem e muitos dos arraiais populares deixaram de existir. Nem sequer se ouve o ribombar dos petardos nem a deslocação serpenteante das bichas de rabião, há pouco tempo proibidas, aliás, muito acertadamente, assim como as terríveis cartilhas que aguentavam os circunstantes. Poderiam, porém, continuar os inofensivos «traques de senhora» e outras variedades de fogo preso, tais como, girândolas e valverdes, para que a tradição se mantivesse.

Vêm estas considerações a propósito dos descoloridos bailes realizados na esplanada da Casa do Povo, a que, nem a presença do mastro, ao centro conseguia dar o sabor de quadra festiva, trazendo saudades a quem ali assistira a festas inolvidáveis. Enfim os tempos mudaram e os conjuntos já nem sabem interpretar trechos musicais alusivos a estes eventos.

Os padrenses requintavam o seu bairrismo, a quando dos santos populares e para além dos arraiais em vários lugares da freguesia, sobressaíam os da povoação, majestosos e plenos de atractivos. Eram tantos os voluntários para a realização dos festejos que, num dos anos, já vão decorridos mais de vinte, formaram-se dois grupos constituindo-se dois arraiais, um na Rua Cândido dos Reis, defronte da Casa do Povo, à qual a organização pertencia e onde actuou um conjunto musical com os melhores músicos da região. O outro foi na Praça da República tendo-se os organizadores, esmerado no preparo. Como a filarmónica local possuía elementos nas duas partes, contrataram a de Loulé que foi recebida triunfalmente à entrada da povoação, constituindo, pelo ineditismo, cabeça de cartaz. Formou-se um grupo alegórico, tal como nas marchas alfaias, que, além do acordeonista que abrilhantou o animado baile, foi aplaudida atracção.

Os mentores dos arraiais, não querendo aparecer nos locais dos antagonistas, incumbiam os garotos, entre os quais nos encontrávamos, de servirem de «espíões», dando informações acerca das decorações, de modo a tentarem fazer melhor que os outros. Porque as ferramentas eram poucas para o trabalho em execução fomos incumbidos, sem ninguém saber, de ir buscar uma barrana (pedaço de ferro para fazer furos no solo) ao campo adversário. Como tínhamos ingresso em ambos os locais, pois para a miudagem não havia facções políticas (no bom sentido, entenda-se) levámos a bom termo a missão de que muito gostávamos pois tudo aquilo nos fascinava. O pior foi quando a manobra foi descoberta, porque a «jogada» não foi muito bem recebida pelos antagonistas. Mas no final tudo voltou à normalidade, cada qual feliz por ter feito festejos melhores do que o do outro.

Ao recordarmos estes bons momentos, mais sentimos que a tradição vai fugindo a olhos vistos.

Arménio Aleluia Martins

### Vendem-se

Em Faro, na Rua Antero de Quental, três casas térreas contíguas.

Tratar pelo telefone n.º 22327 — FARO.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António



Mãe e filha, um instante, uma imagem que todos fixamos com ternura e que nos traz recordações de sempre.

## CARTAS à Redacção

### Resposta às «cartinhas» de dois contestatários

Dois eminentes sociólogos, um «estruturalista sintético» e um «sociólogo de casino», decidiram contestar o contestado, ou seja duplamente contestários. Fizeram-no, certamente, na esperança de serem tratados mesmo que «pejorativamente» por excelentíssimos, digníssimos e ilustríssimos. Nem «pejorativamente» lhes concedo tal.

Um, valente, escreve o «Tratado de Lagoa» em cinco pontos, qual dos cinco o mais infeliz. Até nos vem dizer que frequenta espectáculos pornográficos. Dispensava de dizer isso.

O «sociólogo sintético», não sintetizou nada (quem sabe, talvez desconheça o significado prático de síntese) só barafustou e demonstrou-se caduco, subjectivo e, o que é mais grave, não percebeu o essencial do que foi dito. Só demonstrou ignorância. Mas nem todos podem cursar história e frequentar durante dois anos a Universidade Livre de Estocolmo.

O outro, um «sociólogo de casino» ridículo até mais não, vem falar de futebol, casinos, lixeiras, e sei lá que mais. O Silva descobre (a jogar no casino e a contribuir deste modo para o desenvolvimento da sua Província) a maneira mais prática de se ridicularizar e transformar dois pontos de vista da mesma realidade concreta numa fantochada sem sentido.

O sr. R. P., satisfeitíssimo, diz para «não baterem mais na senhora».

Gostou da defesa do sr. Silva? e da do sr. Valente? Identificam-se? Só assim se compreende: jogadores de casino, frequentadores de filmes pornográficos (portanto não educativos, mesmo sexualmente) e jardineiros à procura de conclusões, a tentar a sociologia, ciência das mais complexas, para mal da própria Ciência. Espetinha-se a ciência, homenageia-se a ignorância e diz-se que o mundo vai mal. Assim terá de ir.

M. Irene Boaventura

### Poluição em Lagoa

Sr. director

A recolha de lixo no concelho de Lagoa, está cada vez pior, pois ultimamente não é feita todos os dias e na zona do Calhau, na Mexilhoeira da Carregação, junto ao rio Arade, os carros de lixo não se deslocam, talvez por os moradores costumarem atirá-lo para o terreno junto à muralha banhada pelo rio, conspurcando este ainda mais e chegando a «desconstracção» de algumas pessoas ao despejo do lixo para dentro dos botes estacionados junto à muralha. Seria solução para este caso, a Câmara de Lagoa mandar recolher o lixo diariamente na referida área e também em todo o concelho, e a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, afizar um aviso proibindo os despejos e proceder à respectiva fiscalização.

Também a fábrica de conservas próxima, da União Conserveira do Algarve, polui o rio fazendo quase diariamente despejos com latas in-

utilizadas nas cravadeiras, latas ferrugentas amassadas de 10 quilos, tampas das mesmas, papéis, etc. Não haverá forma de pôr termo a tudo isto?

António Fernandes Lourenço

### «Turismo sem gasolina»

Sr. director,

Num dos vossos últimos temas em debate que trazia o título em epigrafe, li as judiciosas considerações do articulista e com ele concordo em que é lamentável que não se encontrem abertos depois da meia-noite postos de venda de gasolina, entre Faro e Vila Real de Santo António (e não só). Isto não é boa propaganda para um Algarve que se quer turístico e até, à primeira vista, poderia constituir má visão do negócio, da parte de algumas pessoas que a ele se dedicam. Mas o certo é que não constitui, segundo pude apurar em conversa que tive sobre o assunto com um desses revendedores, cuja súmula passo a reproduzir, para que os leitores do seu jornal (entre eles alguns que possam carecer, às duas ou três da manhã, de gasolina para os seus carros), saibam porque se torna difícil encontrá-la.

Referiu-nos a pessoa a quem fizemos a pergunta, que manteve durante muitos meses o seu posto de abastecimento aberto durante toda a noite e o volume das vendas efectuadas entre a meia-noite e as oito da manhã, não dava, nem de longe, para cobrir as despesas de manutenção de um empregado nesse serviço. Isto sem falar nos encargos de consumo de luz eléctrica, água e outros que acompanham a estadia do empregado.

Além de ser já escasso o pessoal para o trabalho diurno, o que torna mais difícil encontrá-lo para o nocturno, haveria também a considerar a eventualidade do risco de assaltos nocturnos, de encerrar em locais isolados como são os postos de venda de combustíveis, e onde não raro se registam noutras províncias do nosso País.

Pareceu-nos porém vir ao de cima, na conversa que tivemos, como factor principal da suspensão da venda de gasolina desde a meia-noite até de madrugada, a escassa margem de lucro usufruída pelos revendedores, que desde 1941 (segundo nos confidenciou o nosso interlocutor) se mantêm nos vinte centavos por litro. Deste modo, disse-nos ele, não era de admirar que os postos encerrassem à noite, mas sim que maior número deles não encerrassem, definitivamente, também de dia, pois que as receitas obtidas andam muito longe do que poderá chamar-se uma compensação razoável para quem se dedica a tal ramo de negócio.

António da Costa

## Propriedade

Vende-se propriedade no sítio da Asseca (Tavira) com sobreiros, azinheiras, alfarrobeiras, oliveiras, casa de habitação, ramadas e água com abundância.

Resposta a João A. D. C. Furtado — Livramento — Luz de Tavira.

## VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

### AS LARANJAS E O INTERESSE DA SUA CULTURA

Embora a laranja se cultive do Minho ao Algarve, a verdade é que, em termos de uma exploração económica, há que atender a determinados factores, quando se pretenda estabelecer um pomar. Entre esses factores, evidenciam-se aqueles que se referem às características do solo e do clima, capazes de corresponder inteiramente, às exigências da laranja.

Estudos relativamente recentes, revelaram que o Algarve e algumas zonas do Alentejo — nomeadamente uma faixa que se estende ao longo do Guadiana e alcança a região de Moura — são as que apresentam melhor aptidão climática para a cultura da laranja. Isto não quer dizer que nas zonas referidas não haja algumas manchas sem interesse para a cultura.

Por outro lado, é também evidente, que existem noutras zonas do País, regiões mais ou menos limitadas, em que a cultura da laranja tem um alto interesse económico. De qualquer forma, será sempre prudente solicitar aos serviços agrícolas, a vistoria ao terreno, por um técnico, antes de ser tomada qualquer decisão para a instalação de um pomar de laranjeiras.

### A UNIÃO FAZ A FORÇA

A agricultura de grupo permite obter pleno rendimento dos factores: terra, capital, trabalho e inovação.

Efectivamente, o agrupamento dos agricultores reúne as pessoas e os meios materiais indispensáveis para a expansão da empresa agrícola.

### A ESCOLHA DAS ESPÉCIES FLORESTAIS

Entre as espécies florestais, existem algumas que são mais exigentes que outras, no que diz respeito à riqueza do solo e à benignidade do clima. Este conhecimento tem a maior importância para a escolha das espécies a usar, pois elas apenas poderão atingir bom vigor e desenvolvimento, se estiverem bem adaptadas às condições do meio ambiente.

De uma maneira geral, pode dizer-se que as árvores resinosas, particularmente os pinheiros, são pouco exigentes quanto à natureza do solo. Pelo contrário, as árvores folhosas, entre as quais se contam o plátano, o freixo e o choupo, precisam de solos frescos e férteis para alcançarem o seu pleno desenvolvimento. Por este motivo, se considerarmos os pinheiros como árvores pioneiras, isto é, que contribuem para melhorar o meio ambiente, preparando-o para, mais tarde, poder receber algumas espécies folhosas mais exigentes.

### EM DEFESA DA AZEITONA

Estamos, precisamente, num dos meses em que se deverá proceder à aplicação de insecticidas contra a «mosca da azeitona». Os olivicultores não o deverão esquecer, e bem assim, executar esse tratamento com insecticidas do grupo chamado «dos fosforados».

As doses e os cuidados a ter com a aplicação do insecticida, estão indicados nos respectivos rótulos. Lembra-se, também, que poderão fazer, com o tratamento contra a «mosca da azeitona», o tratamento contra a «gafa». Se assim procederem, economizarão mão-de-obra, água e combustível.

....E TAMBÉM

## Hotel Cibra

ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS

# EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÃO e COMÉRCIO, Lda.

Rua Abílio Azevedo, 64

Telefone 24197 FARO

